

Matérias Primas

Oferta na recuperação da Economia

10ª Edição

18 de março de 2021



FIESP CIESP

Pesquisa FIESP

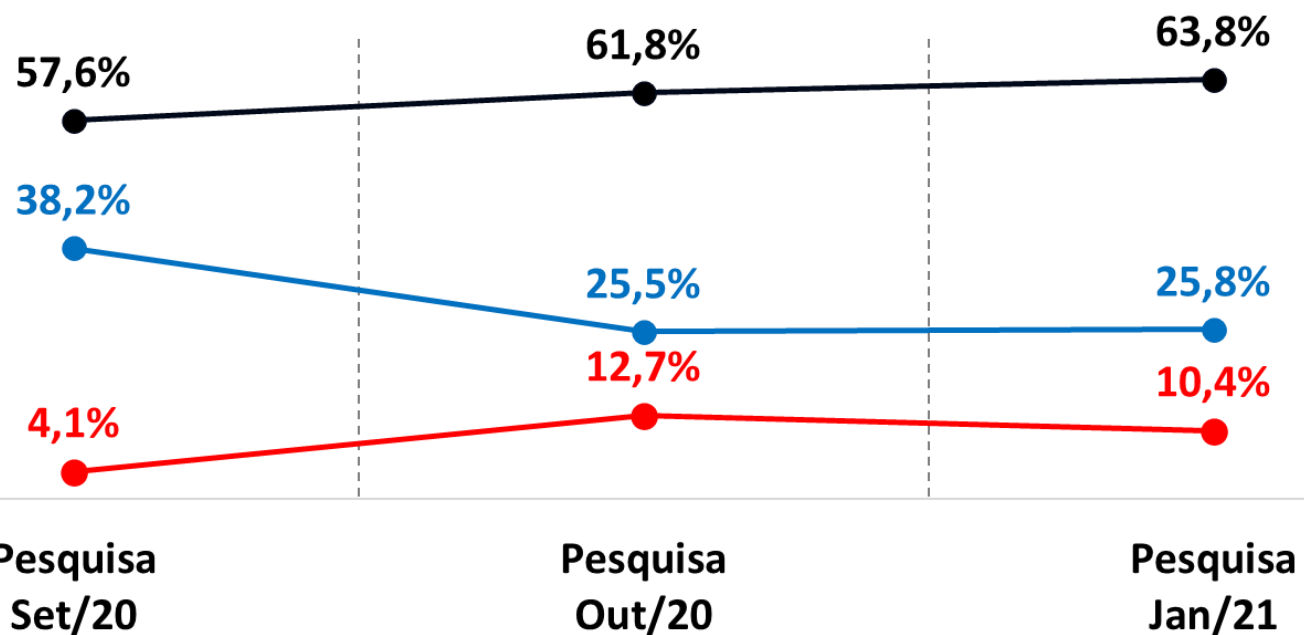


PESQUISA FIESP

Percepção da Indústria: Disponibilidade de matérias primas

Resultados de 3 Pesquisas da FIESP: set/20, out/20 e jan/21

- Insumo totalmente em falta
- Dificuldade para encontrar, mas ainda há no mercado
- Disponibilidade normal



- Na pesquisa de jan/21 manteve-se a percepção de outubro de 2020, de que ainda há dificuldades para acessar insumos no mercado.
- Converte com previsões de que a normalização ocorreria entre o 1º e o 2º trimestre de 2021, dependendo do produto.

Fonte: DEPECON. Elaboração Departamento de Competitividade e Tecnologia – DECOMTEC/FIESP

**33,7% de aumento
médio dos custos gerais
das empresas em 2020**



Ranking das matérias primas conforme dificuldade

Considerando:

- Disponibilidade
- Reajustes de preço
- Importância da matéria prima

**Maior
dificuldade**



- 1 Resinas plásticas
- 2 Papelão/Embalagem de papelão
- 3 Aço/Produtos do aço
- 4 Ferro/Produtos do ferro
- 5 Cobre/Fios de cobre
- 6 Químicos em geral
- 7 **Alumínio/Produtos do alumínio**
- 8 Papel/Produtos de papel
- 9 Componentes eletrônicos
- 10 Borracha/Produtos da borracha
- 11 Madeira/Produtos de madeira
- 12 Tecidos
- 13 Vidro/Produtos do vidro
- 14 Lingotes
- 15 Soja/Produtos da soja
- 16 Outros produtos do agro
- 17 Produtos de mineração
- 18 Celulose
- 19 Trigo/Produtos do trigo
- 20 Milho/produtos do milho
- 21 Produtos animais (pele, couro, etc)
- 22 Fertilizantes

**Menor
dificuldade**



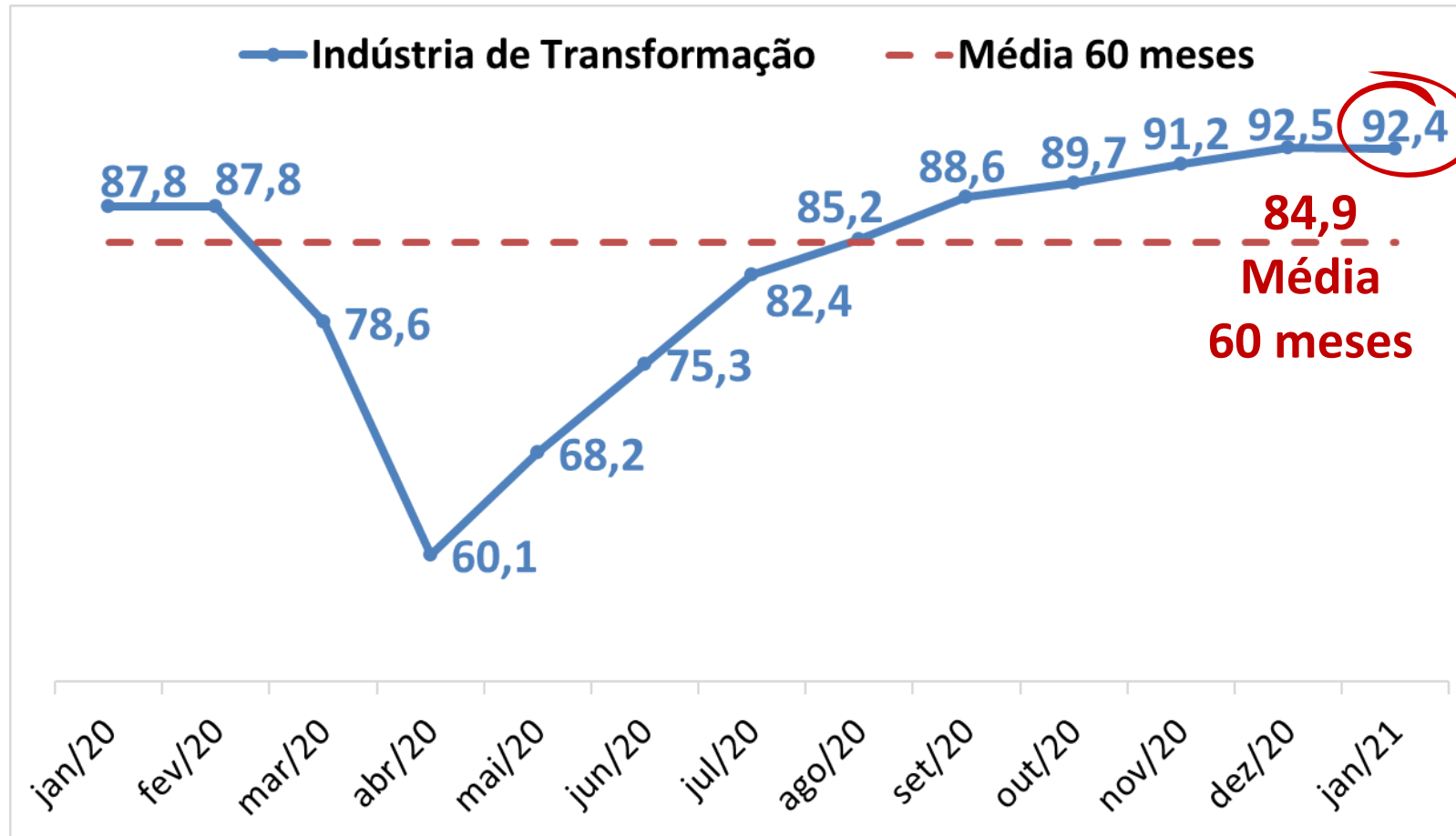


Situação Geral

Produção Física Industrial - Indústrias de Transformação, Jan/20 a Jan/21

Índice de base fixa com ajuste sazonal

Base: média de 2012 = 100



Retomada ocorreu com níveis baixos de estoques e, pressionou oferta e preços

Janeiro/2021

- Melhor janeiro desde 2015
- 9% acima da média dos últimos 60 meses

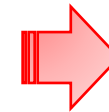
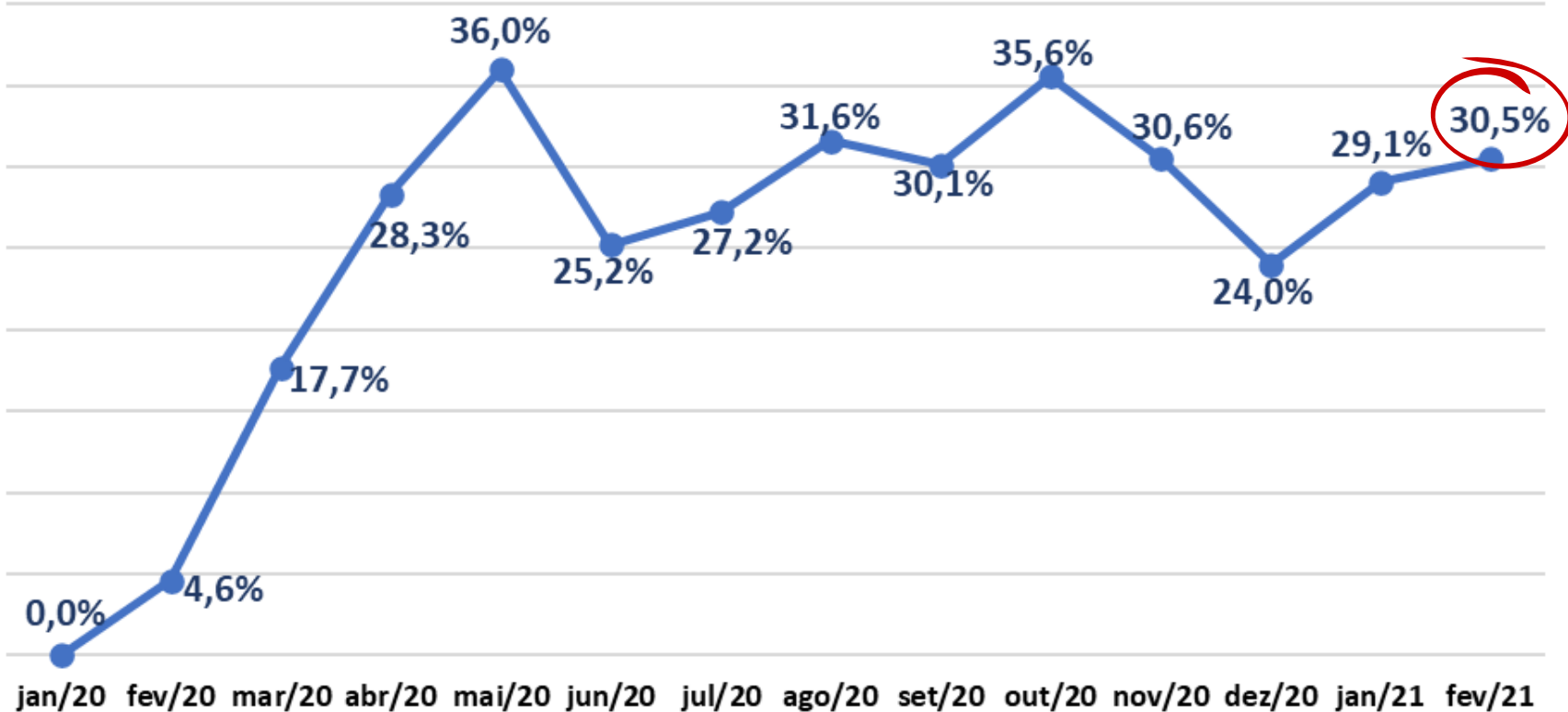
Ranking – 60 meses

- 1º Dez/2020
- 2º Jan/2021
- 3º Nov/2020
- 4ª Dez/2017
- 5º Out/2020

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física. Elaboração Departamento de Competitividade e Tecnologia DECOMTEC/FIESP

Valorização nominal do dólar em relação ao real

Janeiro de 2020 a Fevereiro de 2021

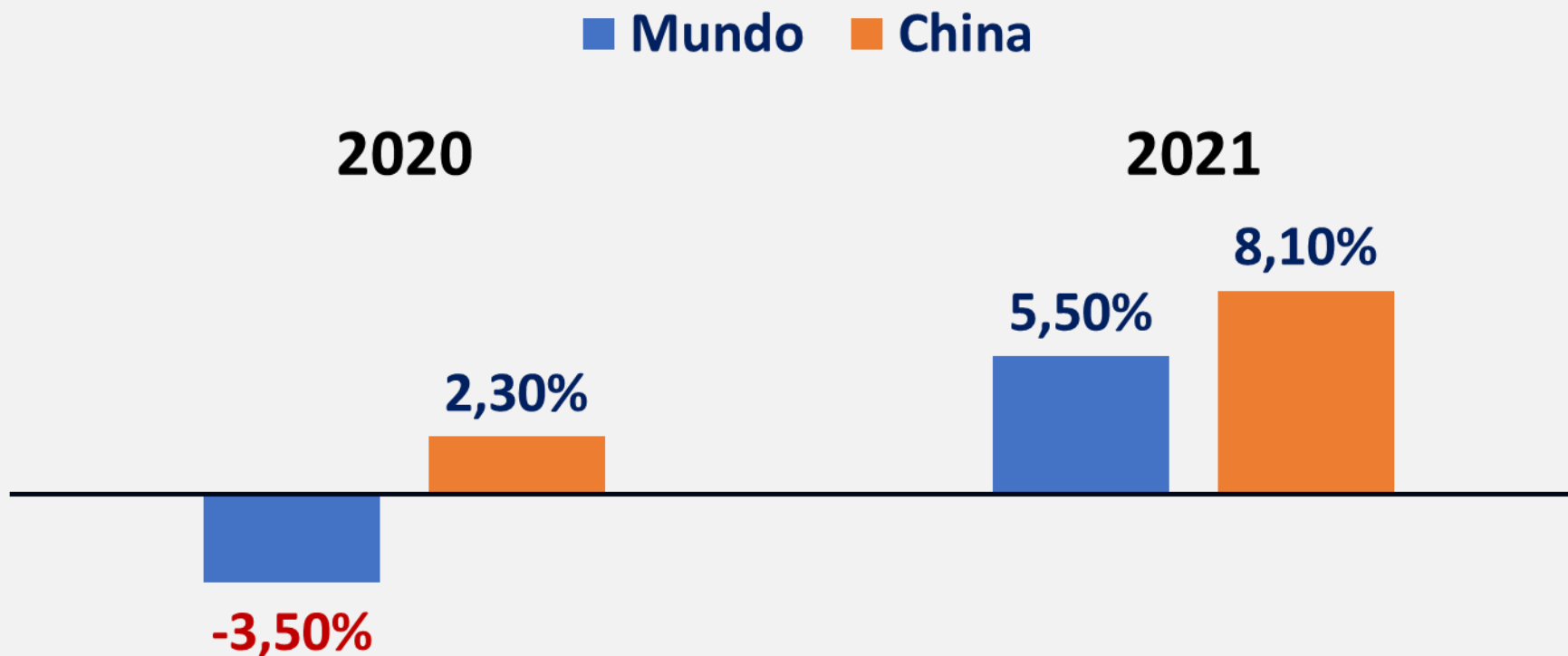


Câmbio pode impactar preços de produtos dolarizados ou dependentes de importações

Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração Departamento de Competitividade e Tecnologia. DECOMTEC/FIESP.

Recuperação da economia chinesa pressionando mercado de matérias primas no mundo

Estimativas de crescimento do PIB em 2020 e, projeções para 2021, FMI



Elementos que afetaram ou ainda afetam escassez e preços de matérias primas

- **Redução da demanda** no início da pandemia (mar/20, abr/20 e mai/20) que provocou ajuste da produção e redução de estoques.
- **Desvalorização cambial:** impactou nos preços das matérias primas.
- **Retomada da economia chinesa** pressionando o mercado mundial.
- **Forte retomada em “V” da indústria de transformação a partir de maio/junho-2020**
- **Canal de aquisição:**
 - Para recompor estoques, muitas empresas recorreram a distribuidores, onde fatores imponderáveis entram na formação do preço: porte, adimplência, histórico, regularidade e tamanho dos lotes, entre outros.
 - Pode ocorrer, em alguns casos, que determinados distribuidores utilizem de poder de barganha para arbitrar oferta e preços.
- **Dependendo do tipo de produto o fluxo de oferta pode não estar regularizado**

1. RESINAS TERMOPLÁSTICAS

Polietileno
Polipropileno
PVC





Preços

Quadro geral dos preços

Preços internos e dos importados continuam aumentando

Preços dos importados:

Aumento **acumulado Jan/20- Fev/21**, em R\$, foi mais que o dobro do aumento em US\$ (real desvalorizou)

Entre **aumento dos preços internacionais** e aumento do preços dos **importados** existe **defasagem de aproximadamente 2 meses**

A mesma defasagem ocorre nos preços internos

Mercado interno	Var. % Jan/20 – Jan/21	Var. % Dez/20- Jan/21	Var. % Jan/20 – Fev/21	Var. % Jan/21- Fev/21
IPP-IBGE ¹	+68,0%	+7,2%	-	-
IPA-FGV	+32,7%	+3,7%	+40,6%	+5,9%

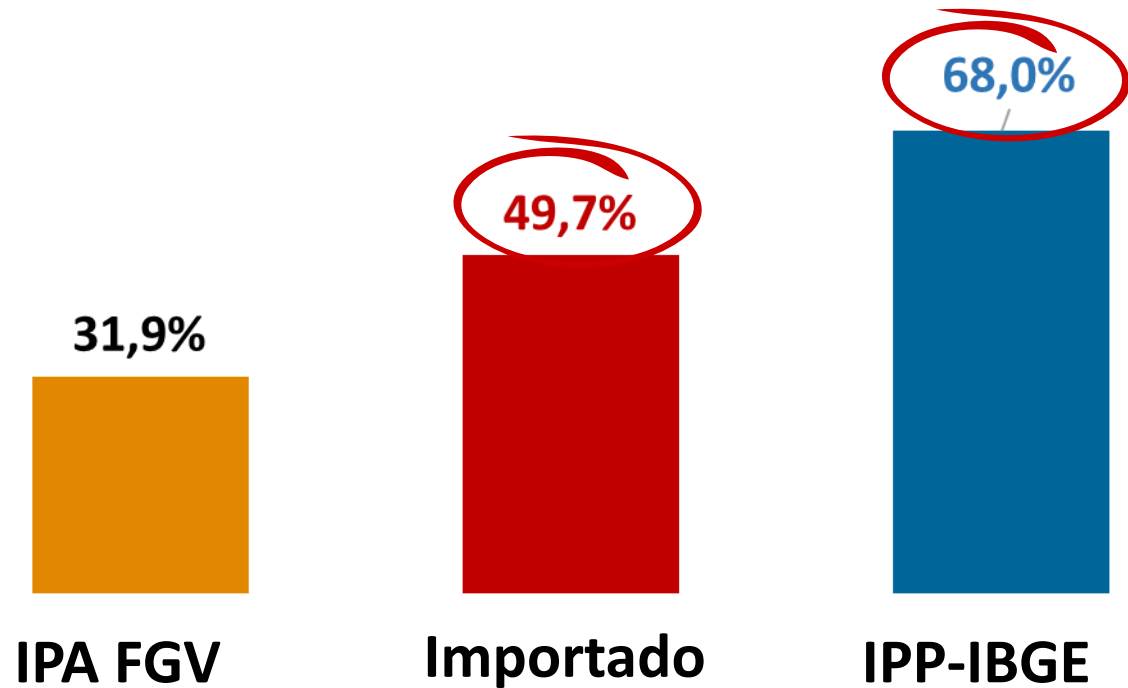
Importado	Var. % Jan/20 - Fev/21 R\$	Var. % Jan/20 -Fev/21 US\$ ²	Obs. Jan/21 – Fev/21
Média Resinas	+56,3%	+19,7%	+4,4% (em R\$) +3,2% (em US\$)
Polietileno	+56,9%	+20,2%	+4,0% (em R\$)
Polipropileno	+31,5%	+0,7%	+4,5% (em R\$)
PVC	+87,2%	+43,4%	+4,6% (em R\$)

¹ Na composição do IPP/IBGE “Fabricação de resinas e elastômeros”, as três resinas analisadas respondem por 80,6% do total, e os demais 19,4% se referem a outros produtos

² Preços FOB em US\$ convertidos em R\$ pela Taxa de câmbio - Livre - Dólar americano do Banco Central do Brasil

Comparação entre preços internos e da resina importada

Resinas - Variação de preços internos e de importados, % em reais (jan/20 – jan/21)



A partir de dezembro, a variação acumulada do preço do produto nacional¹ possivelmente ultrapassou a do preço da **resina importada**

Pesquisa da FIESP: percepção média das empresas foi de reajuste de Jan/20 a Dez/2020 de +54,8%

¹ Na composição do IPP/IBGE “Fabricação de resinas e elastômeros”, as três resinas analisadas respondem por 80,6% do total, e os demais 19,4% se referem a outros produtos

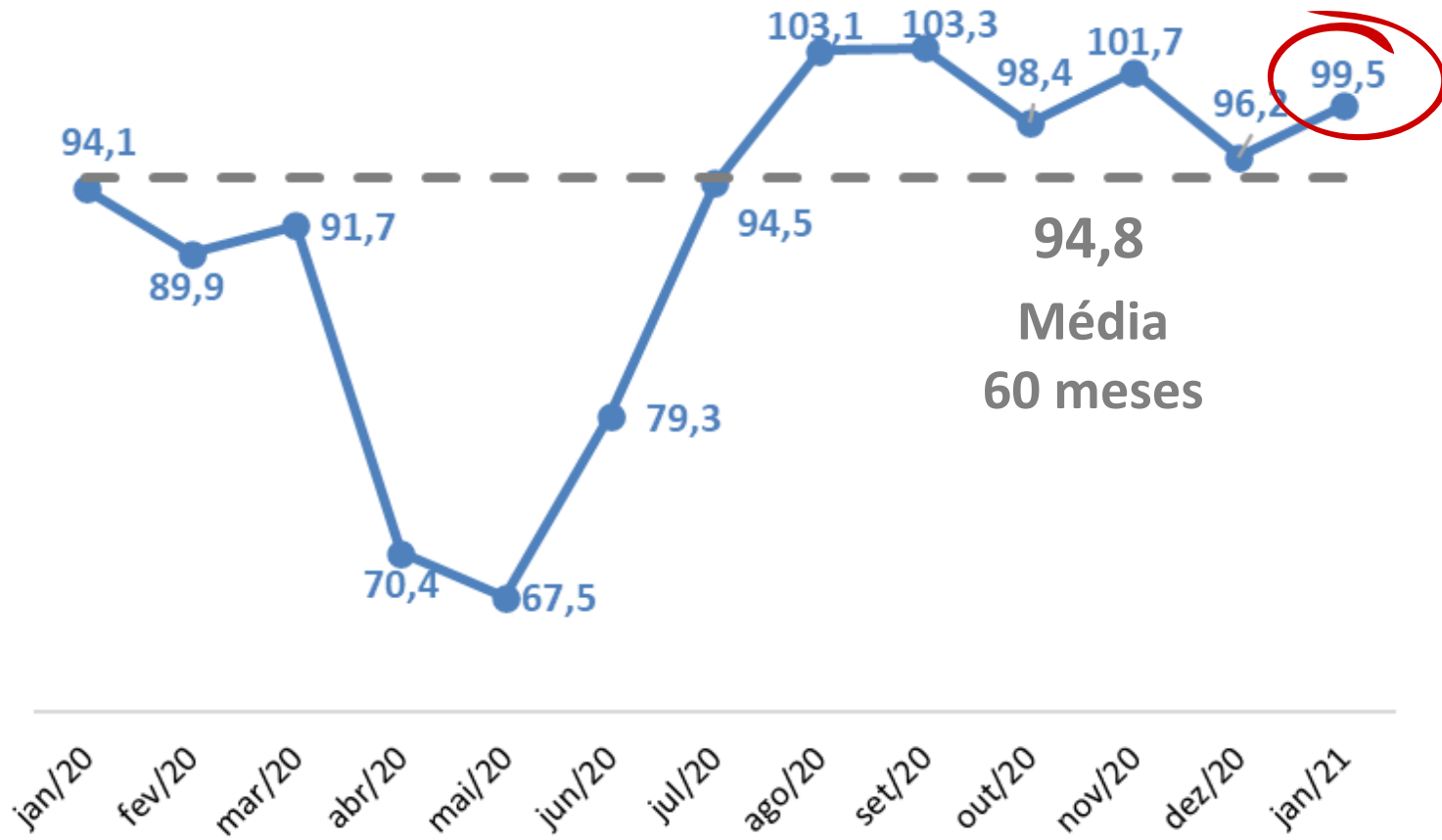


Oferta de resinas

Produção Física: resinas e elastômeros e fibras artificiais e sintéticas, jan/20 a jan/21

PIM-PF / IBGE

Base: média de 2012 = 100



- **Recuperação em “V”** iniciada em junho/2020
- **Efeito “delivery”**: aumento de consumo de embalagens
- **4º trim./2020:**
 - Melhor 4º trim. desde 2015
 - 10% acima do 4º trim./2019
- **Janeiro/2021:**
 - Melhor Janeiro desde 2018
 - **5,7% acima de Janeiro/2020**
 - 47,4% acima de Maio/2020

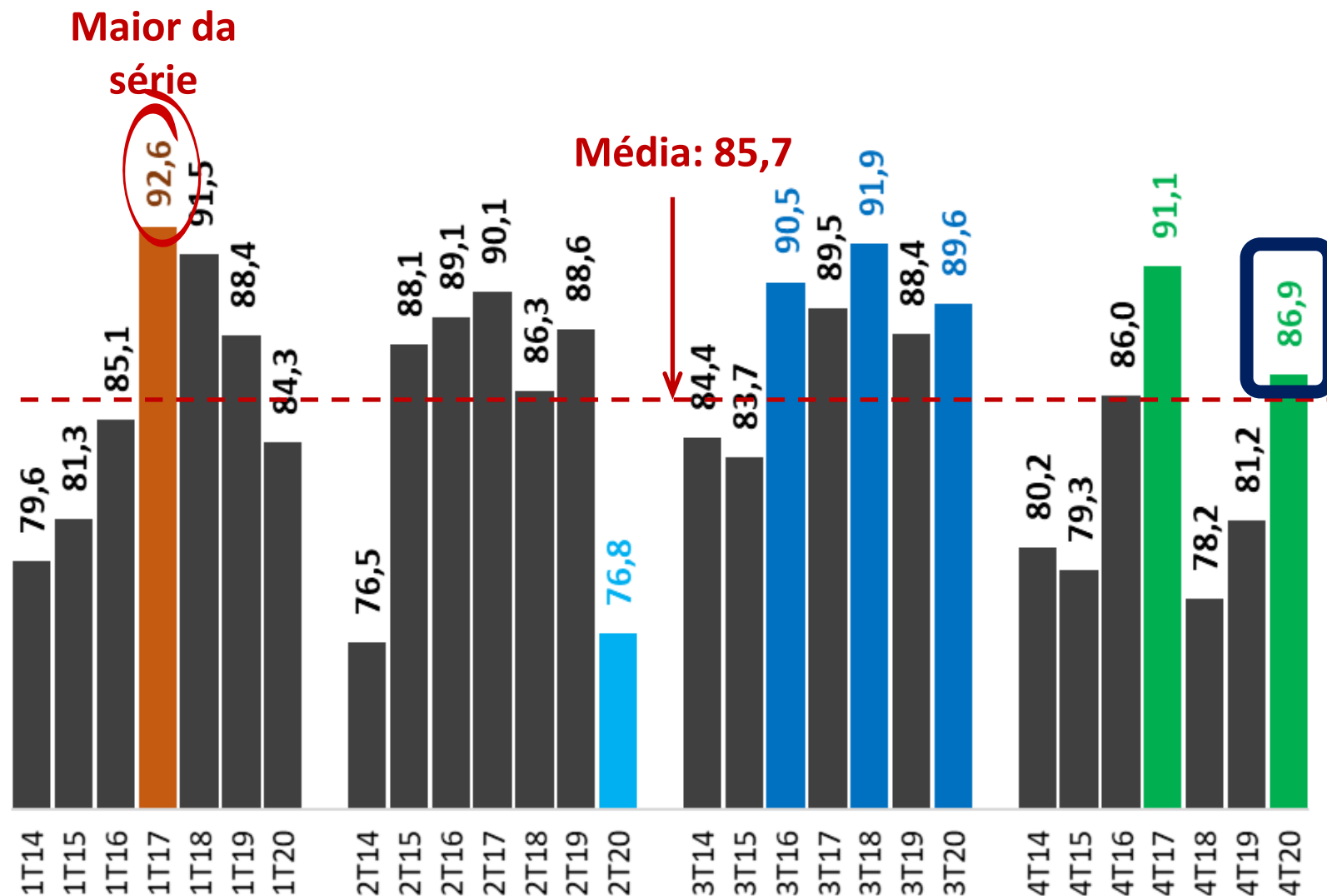
Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física. Elaboração DECOMTEC/FIESP

Utilização da capacidade

Nível atual é elevado

- **86,9% no 4º trim./2020**
 - Segundo maior 4º trim. desde 2014
- **89,6% no 3º trim./2020**
 - Terceiro maior 3º trim. desde 2014
- Ambos acima da média 2014 a 2020 (85,7%)
- Recuperação ante o **2º trim./2020: 76,8%** (2º menor nível da série)
- Recorde foi o **1º trim./2017: 92,6%**

Utilização da capacidade, em % (Braskem) – trimestres



Fonte: Braskem. Elaboração DECOMTEC/FIESP

Produção local de resinas - Braskem

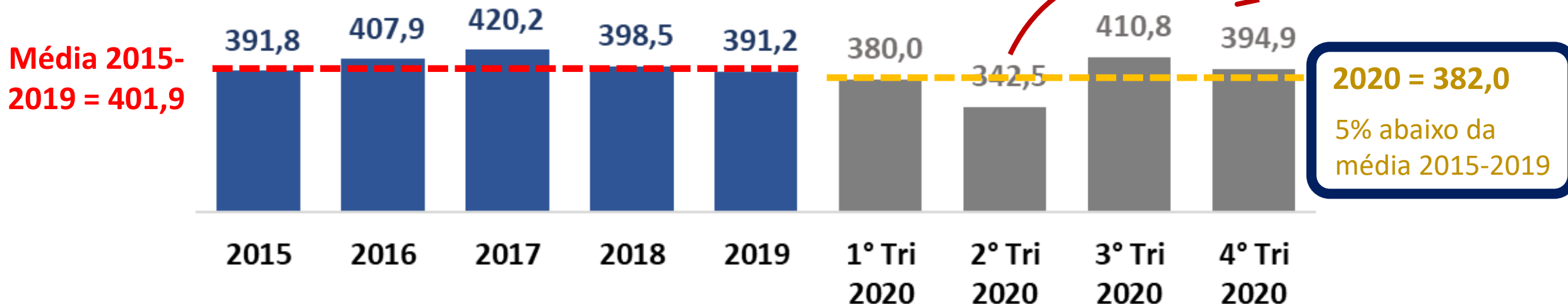
4º trimestre de 2020:

- Redução de -3,9% ante o 3º tri de 2020
- 3,8% acima do 4º tri 2019
- 15,3% acima do 2º tri 2020
- 3º maior 4º tri desde 2014

2020

- Por conta do 2º tri, o ano foi 5% abaixo da média 2015-2019

Média mensal de produção de Resinas da Braskem no Brasil
(total Polietilenos, Polipropileno e PVC), mil toneladas



Fonte: Braskem. Release Resultados do 4º trimestre/2020 . Elaboração DECOMTEC/FIESP

Importações de resinas

Fev/2021 vs. Fev/2020: aumento no total geral, Polietileno e PVC

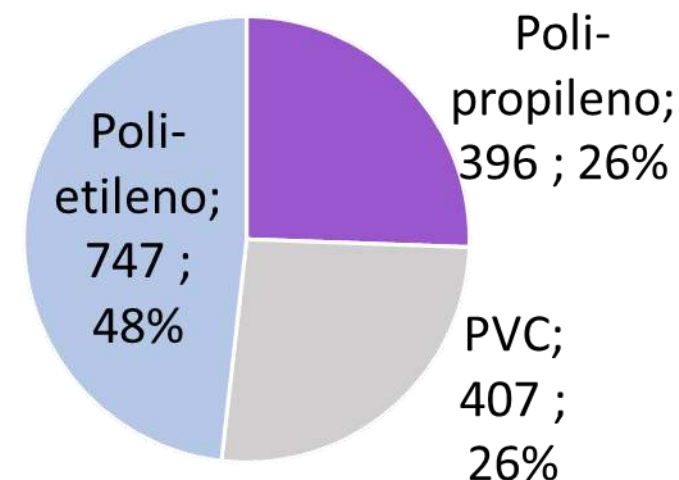
Fev/2021 vs. Jan/2021: aumento no total geral e PVC

- **Aumento do total só por conta do PVC** (redução de alíquota).
- Em Polietileno e Polipropileno: redução

2020 vs. 2019: aumento no total geral, Polietileno e Polipropileno

Resinas	Var. % em ton Fev/20-Fev/21	Var. % em ton Jan/21-Fev/21	Var. % em ton 2020 vs 2019
Importação total ¹	+47,8%	4,5%	+8,1%
Polietileno	+34,7%	-3,3%	+19,9%
Polipropileno	-11,2%	-11,2%	+1,4%
PVC	+156,6%	+25,5%	-3,4%

**Importações de resinas (2020,
em mil ton e % do total)**

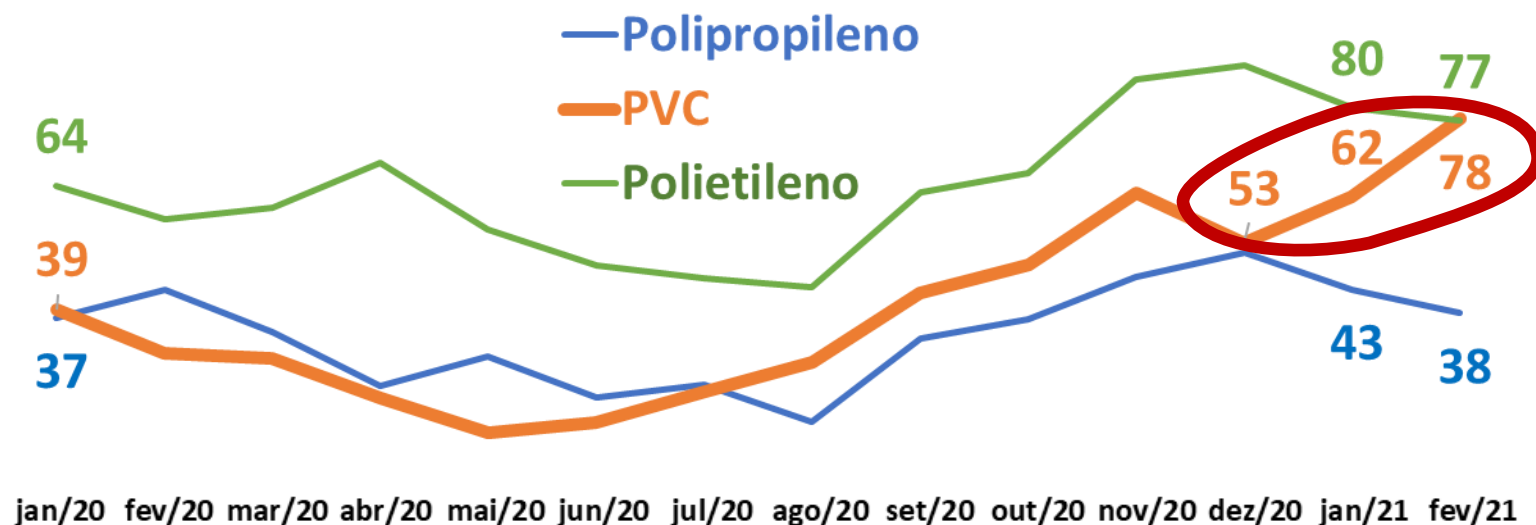


Consumo aparente (2020)

- 81% produção doméstica e 19% importações (em 2019 foi 80%/20%)

Importações de resinas

Importações de resinas termoplásticas (mil toneladas)



Importações de PVC: Fev/2021: + 25,5% (78 mil ton)

Jan/2021: +17,6% (62 mil ton)

- Média de Jan e Fev/2021 = 70 mil ton: **31% acima da** média mensal da **quota** de 160 mil ton (53 mil ton/mês)
- Estima-se que a cota de 160 mil ton com redução de alíquota tenha se esgotado entre o final de fevereiro e início de março

Tarifas de importação:

Polietileno e Polipropileno: 14%

PVC: conforme abaixo

Antidumping:

Polipropileno: entre 4,6% e 16,0%, atinge 3% das importações em US\$¹

PVC: entre 16% e 21,6%, atinge 17% das importações em US\$¹

PVC

Redução temporária (3 meses prorrogáveis por mais 3) de alíquota de importação em dez/2020:

De 14% para 4%

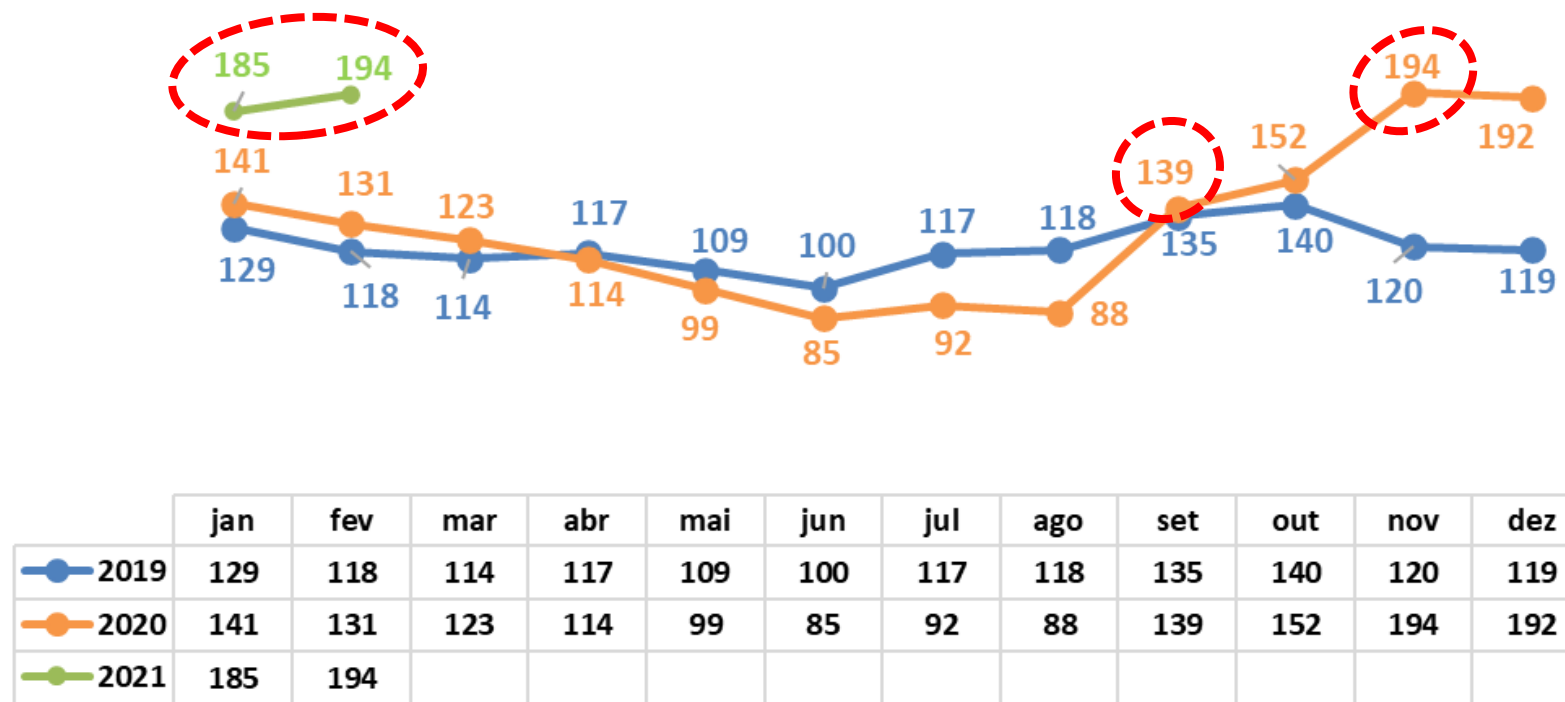
Quota trimestral de 160 mil toneladas

Medida venceu em 10/março, aguardando definição do Ministério da Economia

Importações de resinas

- **Recuperação** a partir de setembro/20 (3 meses após a recuperação da produção)
- **Setembro, outubro e novembro/2020:** recordes de volume e de crescimento em 24 meses
- **Fev/21 com volta ao nível de Nov/20**, 47,8% acima de Jan/20

Importações de resinas termoplásticas (mil toneladas) Total Polietileno + Polipropileno + PVC



Exportações de resinas

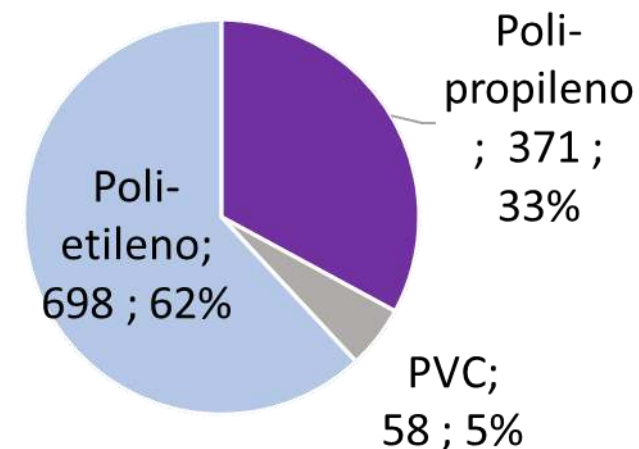
Fev/21 vs. Fev/20: redução no total e todas as resinas

Idem em **Fev/21 vs. Jan/21**

2020 vs 2019: queda geral, exceto PVC (baixo vol. de exportações)

Resinas	Var. % em ton Fev/20-Fev/21	Var. % em ton Jan/21-Fev/21	Var. % em ton 2020 vs 2019
Exportação total ¹	-43,8%	-20,0%	-18,0%
Polietileno	-33,3%	-18,5%	-13,4%
Polipropileno	-55,9%	-3,2%	-29,1%
PVC	-64,7%	-4,3%	+28,0%

**Exportações de resinas (2020,
em mil ton e % do total)**



Consumo aparente (2020)

- Exportações: 15% do consumo aparente (era 19% em 2019)

¹ Total exportado das 3 resinas

Exportações de resinas

- Desde julho/2020:

Queda de exportações das três principais resinas

- **Fevereiro/2021:**

Exportações de **Polietileno**:

-47% vs. Jan/20

-60% vs. Jun/20

Exportações de **Polipropileno**:

-65% vs. Jan/20

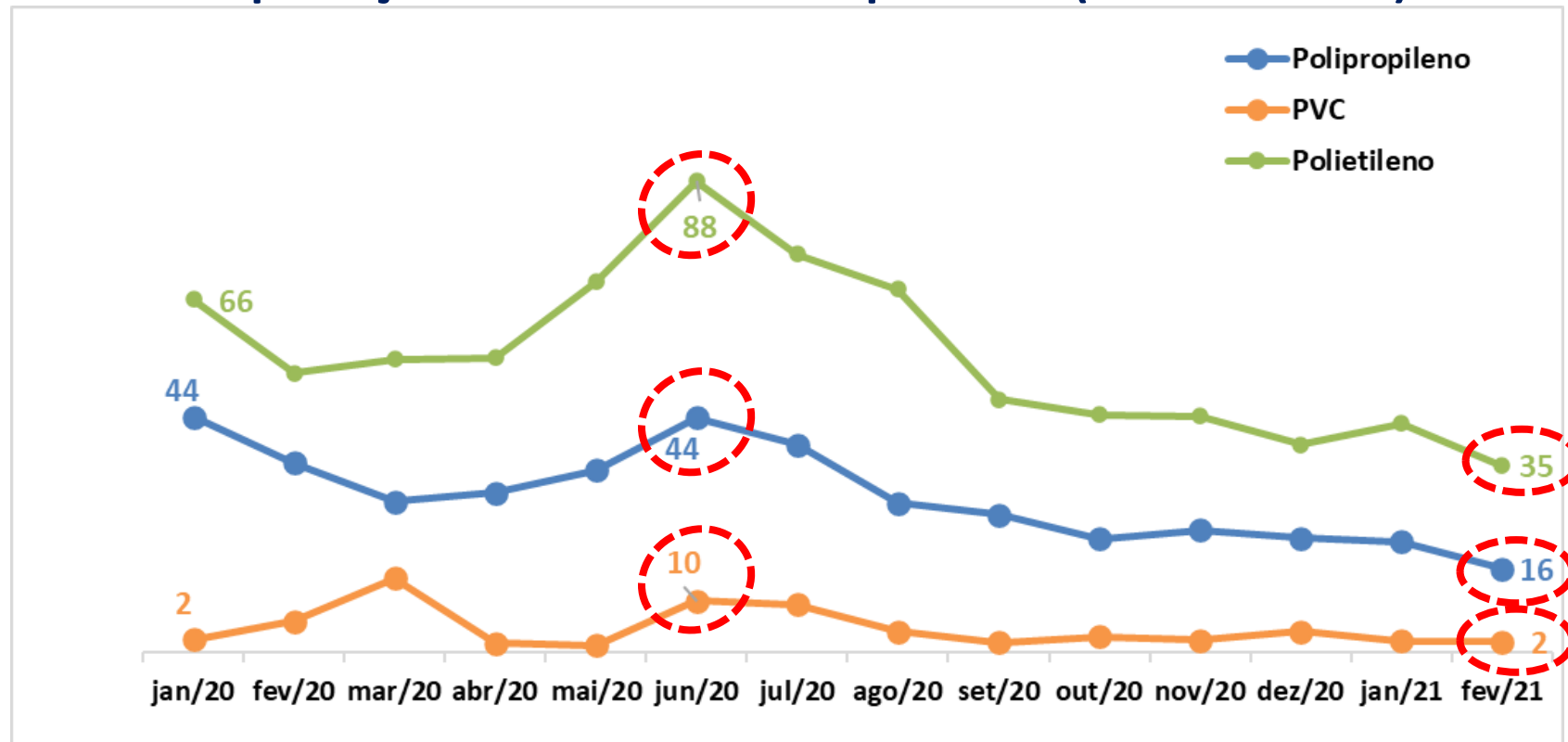
-64% vs. Jun/20

Exportações de **PVC**:

-13% vs. Jan/20

-79% vs. Jun/20

Exportações de resinas termoplásticas (mil toneladas)



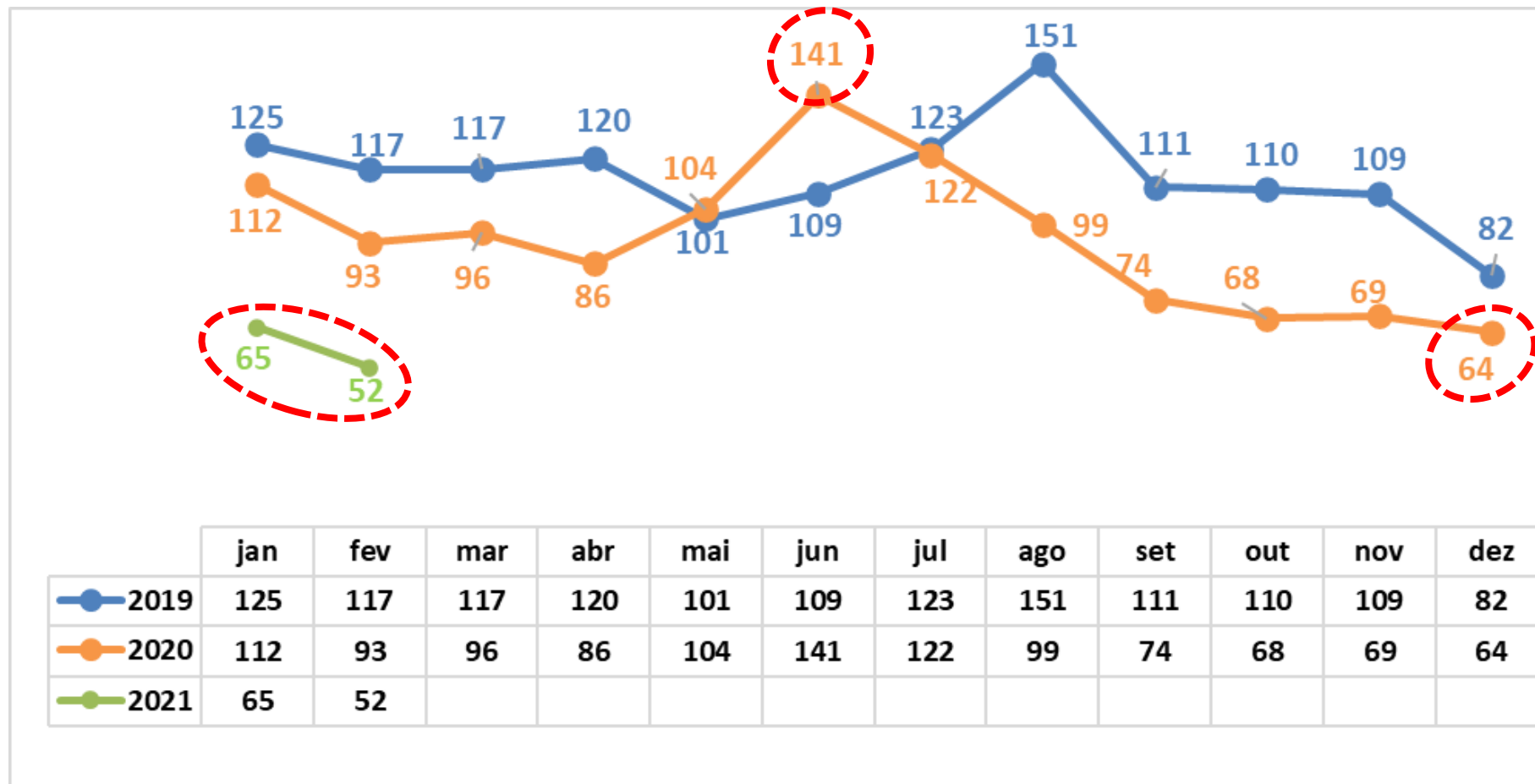
Exportações de resinas

Exportações com tendência de queda desde julho:

- **Fev/20 - Fev /21:**
-43,8%
- **Jun/20 - Fev/21:**
-62,9%
- **Jan/21 - Fev /21:**
-20% sobre base baixa

Fev/2021 foi o mês mais baixo em 38 meses, 18% baixo do 2º mais baixo (dezembro/2020)

Exportações de resinas termoplásticas (mil toneladas)
Total Polietileno + Polipropileno + PVC



Exportações de resinas

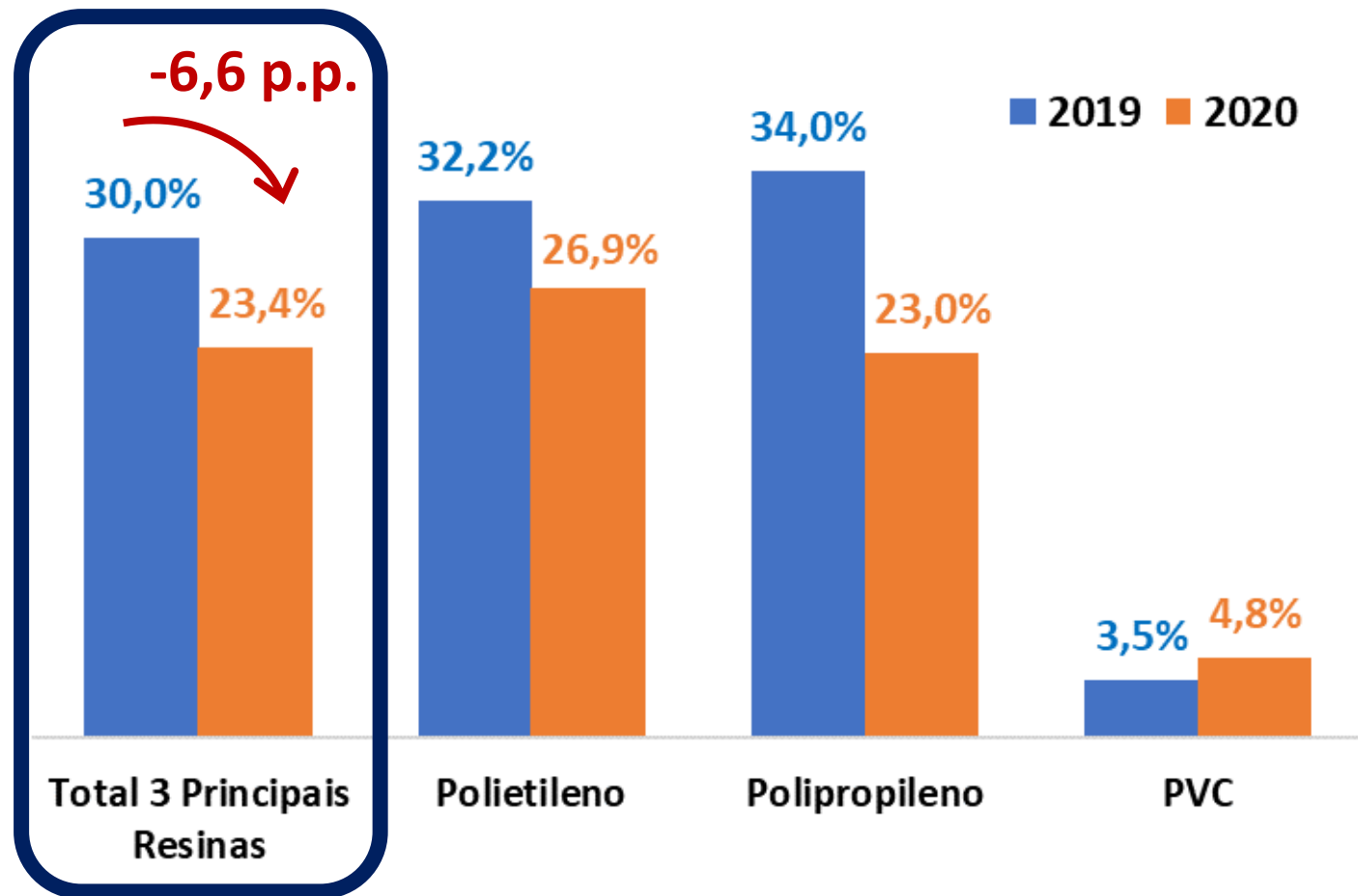
Considerando a produção total das três principais resinas pela Braskem em 2020 vs. 2019:

- % das exportações diminuiu **-6,6 p.p.** (30,0% p/ 23,4%) por conta do Polietileno e Polipropileno

Ou seja, as vendas internas foram priorizadas (aumento de 70,0% p/ 76,6% da produção) em detrimento das exportações

Em PVC a participação das exportações na produção aumentou de 3,5% p/ 4,8%

% de exportações na produção de resinas termoplásticas
(Braskem – % da produção em toneladas)



Síntese: oferta

Produção:

Recuperação em “V” iniciada em meados de 2020

Produção PIM/IBGE: Jan/21 foi 5,7% acima de Jan/2020

Braskem: Produção 4º tri 2020 +15,3% acima do 2º tri

Utilização da capacidade 4º tri 2020 acima da média histórica

Importações: no total das três principais resinas, recuperação a partir de Set/2020

Fev/21 com aumento de 4,5% vs. Jan/21 (efeito do PVC, que teve redução de alíquota de I.I.)

Exportações: Tendência geral de redução de julho/2020 a fevereiro/2021

% das exportações na produção total caiu (maior direcionamento para o mercado interno)

Síntese: oferta

Oferta interna de resinas termoplásticas (em mil ton/ano)

	2019	2020	Var.
Produção	7.028	6.851	-2,5%
<i>Nível de utilização da capacidade</i>	<i>86,7%</i>	<i>84,4%</i>	<i>-2,3 p.p.</i>
Importações	1.434	1.550	8,1%
Exportações	1.375	1.128	-18,0%
Oferta interna (consumo aparente)	7.087	7.274	2,6%

- Em decorrência do período da pandemia, houve ligeira redução da produção em 2020 vs. 2019. No entanto, o **aumento das importações e redução acentuada das exportações** mais do que compensou essa queda, **resultando em aumento da oferta interna**.
- Em que pese a melhora na oferta interna em 2020 e recuperação da produção e importações a partir de meados do ano, **ainda não houve regularização dos estoques**, sobretudo nas empresas de pequeno e médio porte, que adquirem resinas de distribuidores



Simulação simplificada dos preços de resinas nacionais e importadas

Considerações gerais

- Como demonstrado, no acumulado com base em jan/2020 até janeiro/2021, **o reajuste do preço da resina nacional (IPP/IBGE, +68%) foi maior que o da resina importada (+49,7%)**
- É importante considerar que, **em média, os reajustes de preços internacionais de resinas, convertidos em R\$, demoram 2 meses para impactar os preços das resinas importadas**
- **Os preços internacionais aumentaram nos últimos 2 meses, o que deve causar reajustes das resinas importadas em março em abril, podendo até convergir com os reajustes acumulados da resina nacional**
- **Custo dos fretes internacionais têm aumentado, o que deve encarecer as resinas importadas nos próximos meses**

Admitindo equivalência entre preços de resinas nacionais e importadas em jan/20, estima-se **preços do produto nacional 12,2% acima do importado em jan/21**

ILUSTRATIVO

Janeiro / 2020

- Por hipótese, preço da resina nacional = importada: 100

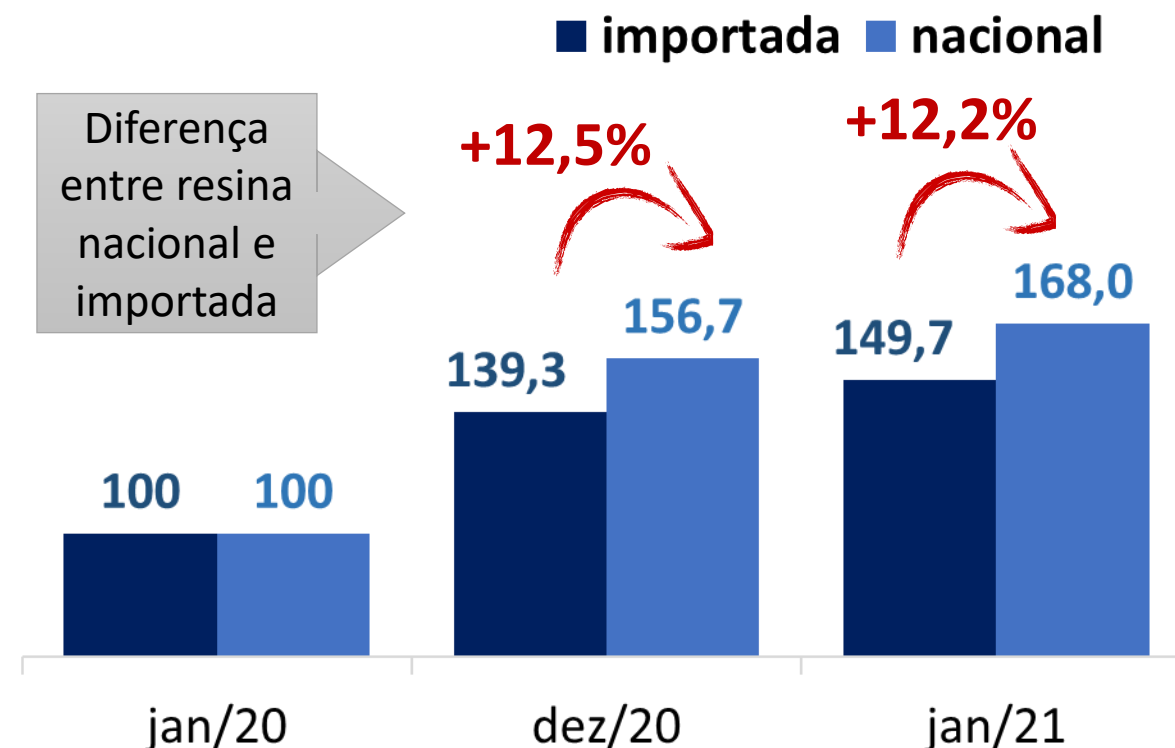
Dezembro / 2020

- **Importado: 39,3%** de reajuste (aumento do preço internacional e variação cambial)
- **Nacional: 56,7%** de reajuste (IPP/IBGE)

Janeiro / 2021

- **Importada:** novo reajuste (**+7,5%**), devido a aumento do preço internacional (3,3%) e desvalorização cambial (4,1%)
- **Nacional:** novo reajuste (**+7,2%** IPP/IBGE)

Simulação simplificada do diferencial entre preços de resina nacional e importada (preços médios de Polietileno, Polipropileno e PVC)
Preços: base 100 = janeiro de 2020



Três estudos de caso com simulações de preços de polipropileno

Observações:

- Dados e simulações sem rigor estatístico
- Objetivos:
 - Inferir se os preços internos estão maiores do que os do produto importado
 - Comparar preços para diferentes perfis de compradores
- Polipropileno representa aproximadamente 40% do consumo interno de resinas (considerando o total de Polietileno, Polipropileno e PVC)

Caso 1: GRANDE EMPRESA - aquisição de resina diretamente do fornecedor industrial

Estima-se que o produto nacional era **11,1% mais barato** que o importado em jan/20, e em jan/21 era **-0,9% mais barato**

Janeiro / 2020

- Produto **nacional 11,1% mais barato que o importado internado**

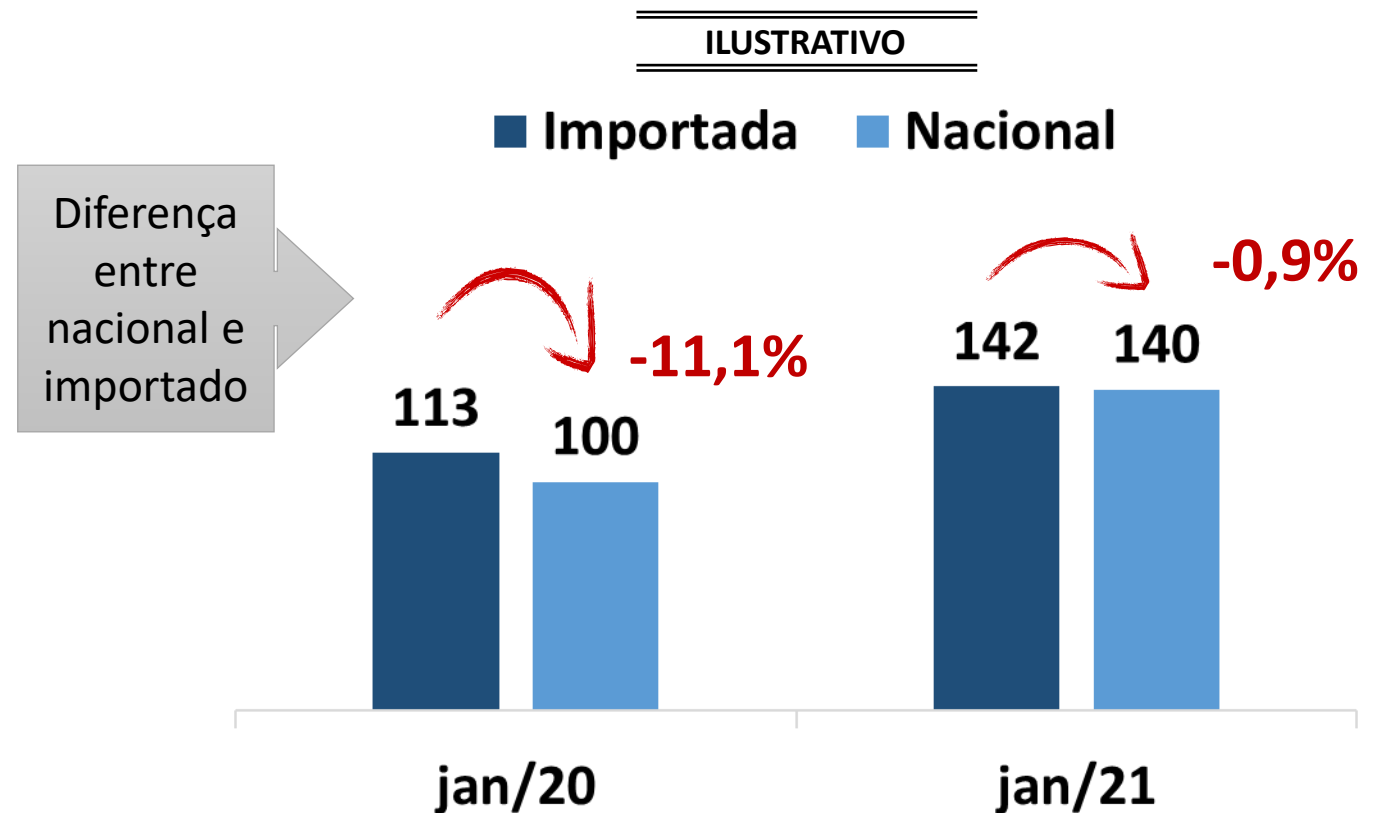
Janeiro / 2021

- **Polipropileno nacional 0,9% mais barato que o importado**

Avaliação estimativa de preços internos com base em fontes do setor - sem rigor estatístico

Simulação simplificada do diferencial de preços entre Polipropileno nacional e importado¹

Preços: base 100 = PP nacional em jan/20



¹ inclui frete internacional, não inclui custos com desembaraço aduaneiro

Caso 2: MÉDIA EMPRESA com aquisição de resina direta do fornecedor industrial

Estima-se que o produto nacional era **1,3 mais barato** que o importado em jan/20, e em jan/21 era **7,3% mais caro**

Situação p/ empresa de médio porte com aquisição direta da matéria prima se aproxima da situação apresentada do total das resinas (7,3% vs. 12,2%)

Janeiro / 2020

- Produto **nacional 1,3% mais barato que o importado internado**

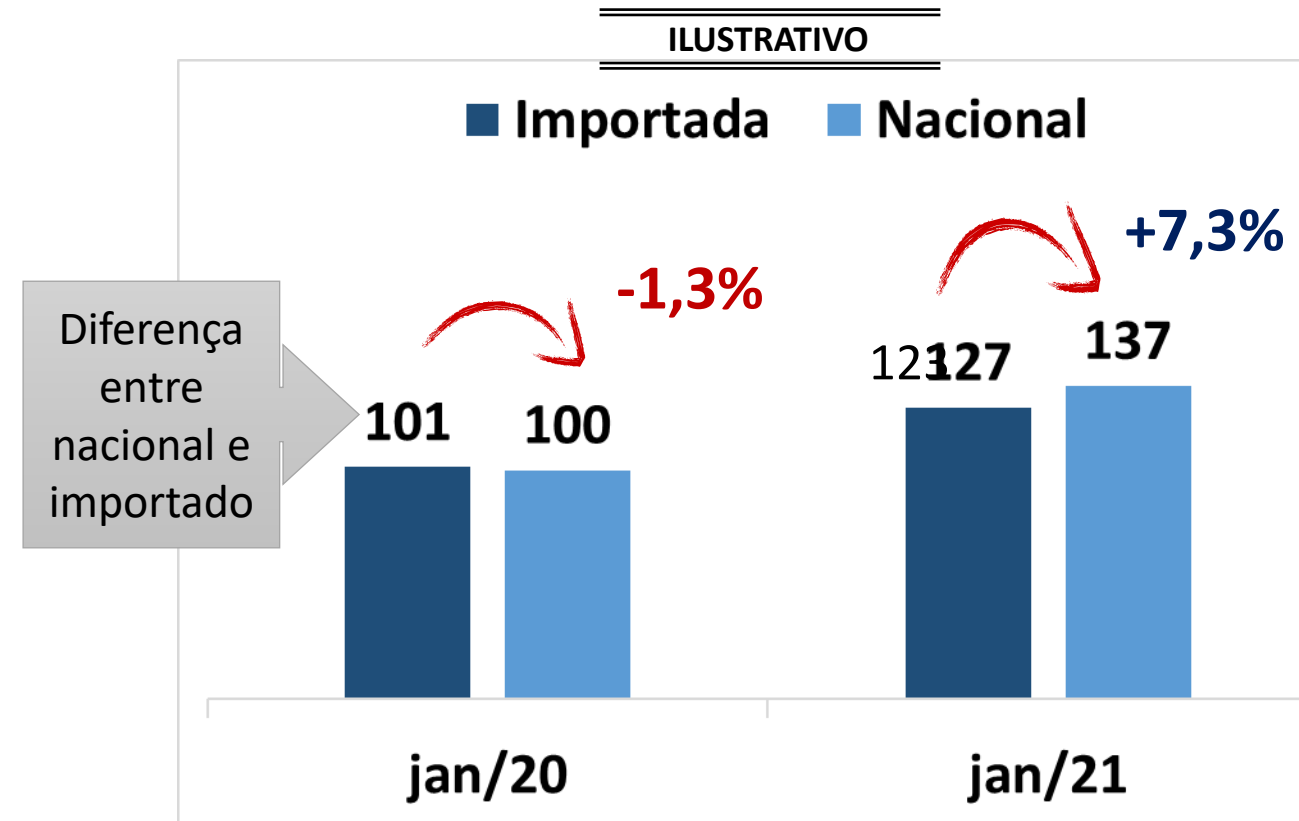
Janeiro / 2021

- **Polipropileno nacional 7,3% mais caro que o importado**

Avaliação estimativa de preços internos com base em fontes do setor - sem rigor estatístico

Simulação simplificada do diferencial de preços entre Polipropileno nacional e importado¹

Preços: base 100 = PP nacional em jan/20



Caso 3: EMPRESA COM AQUISIÇÃO DE DISTRIBUIDORES:

Estima-se que o produto nacional era **48,5% mais caro** que o importado em Jan/20, e em Jan/21 era **117,7% mais caro**

Avaliação estimativa de preços internos com base em fontes do setor - sem rigor estatístico

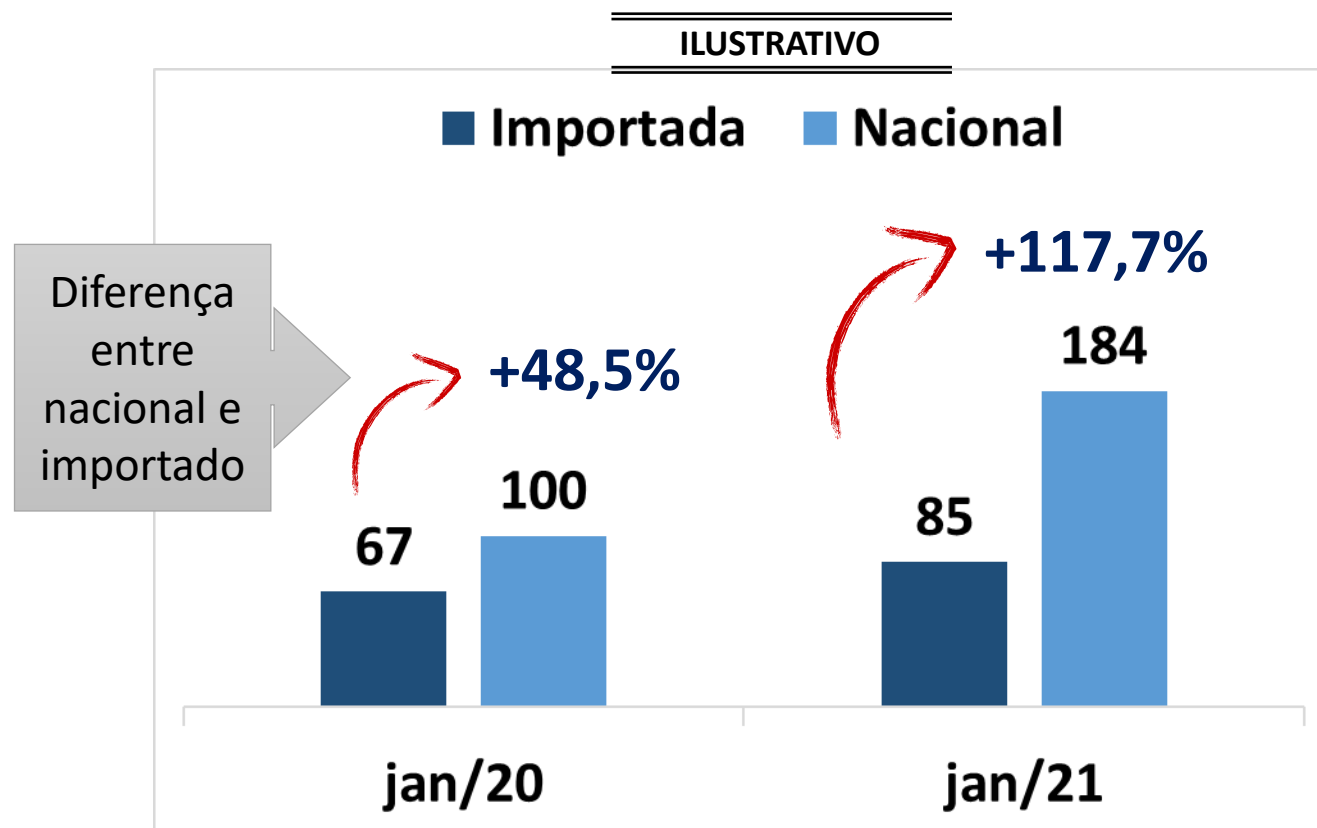
Janeiro / 2021

- **Polipropileno nacional 117,7% mais caro que o importado**

Em Jan/21 o custo da resina nacional p/ empresa desse perfil foi, em média, **136%** maior que para empresas médias/grandes, que compram da indústria

Simulação simplificada do diferencial de preços entre Polipropileno nacional e importado¹

Preços: base 100 = PP nacional em jan/20



Conclusão: preços de resinas

- Como afirmado anteriormente, oferta e preços de resinas dependem da relação comercial.
- De toda forma, **aparentemente, os preços de resinas nacionais se encontram acima dos preços do produto importado**, em todos os perfis de compradores, em que pese o nível dos preços e dos reajustes varie conforme a relação comercial.

Ponto de atenção:

Nevascas na principal região produtora de resinas dos EUA (Texas/Louisiana) em fevereiro causaram interrupção da produção em dezenas de plantas ¹

- **Impacto: provável aumento nos preços internacionais de resinas e possíveis impactos na oferta**

Observações:

- O Brasil importa cerca de 19% do seu consumo de resinas
- EUA respondem por 30% dessas importações
- Ou seja, EUA: aproximadamente 6% do consumo brasileiro de resinas

Apesar dessa baixa participação dos EUA no consumo doméstico de resinas, nossas importações podem ser afetadas, pois outros países importadores de resinas buscarão se abastecer com nossos demais fornecedores

¹ Fonte: ICIS, consulta em 19/02/2021

<https://www.icis.com/explore/resources/news/2021/02/19/10608321/industrial-plants-still-without-power-as-texas-reels-from-storms>

Perspectivas

PREÇOS

- **Riscos de aumentos de preços** nos próximos meses, por conta de:
 - **Estoques internos ainda não regularizados**
 - **Oferta internacional restrita** (nevasca nos EUA)
 - **Demanda internacional aquecida** (retomada da economia na Ásia)

OFERTA

- Expectativa de normalização de estoques:
a partir do 3º trimestre de 2021



2. AÇO

Variação dos preços do Minério de Ferro Janeiro de 2020 a Fevereiro de 2021

Preço Internacional do Minério de Ferro US\$/Tonelada



SOURCE: TRADINGECONOMICS.COM

Variação do preço do Minério de Ferro Internacional e Mercado Interno Janeiro/2020 a Fevereiro/2021

Minério de Ferro	Variação em R\$	Variação em US\$ ³
Internacional ¹	133,5%	78,9%
Mercado interno ²	135,1%	-

Fonte: FGV, Trading Economics e Banco Central. Elaboração DECOMTEC/FIESP.

1: Trading Economics e, 2: IPA/FGV.

3: Variação em US\$ convertidos em R\$ pela cotação do Banco Central do Brasil.

Variação dos Preços do Aço

Janeiro de 2020 a Fevereiro de 2021

	$\Delta\%$ Jan/20 a Fev/21 % em R\$	$\Delta\%$ Jan/20 a Fev/21 % em US\$	Variação jan/fev/21
Aços longos ¹	Média: 61,1% De 25,6% a 79,6%	-	18,7%
Vergalhões	<u>66,4%</u>	-	22,2%
Aços planos ¹	Média: 71,9% De 58,5% a 84,5%	-	14,2%
Bobinas a frio doméstica	73,0%	-	15,8%
Bobinas a frio importada	74,5%	33,7%	-
Bobinas a quente doméstica	84,5%	-	18,0%
Bobinas a quente importada	n.d.	n.d.	-

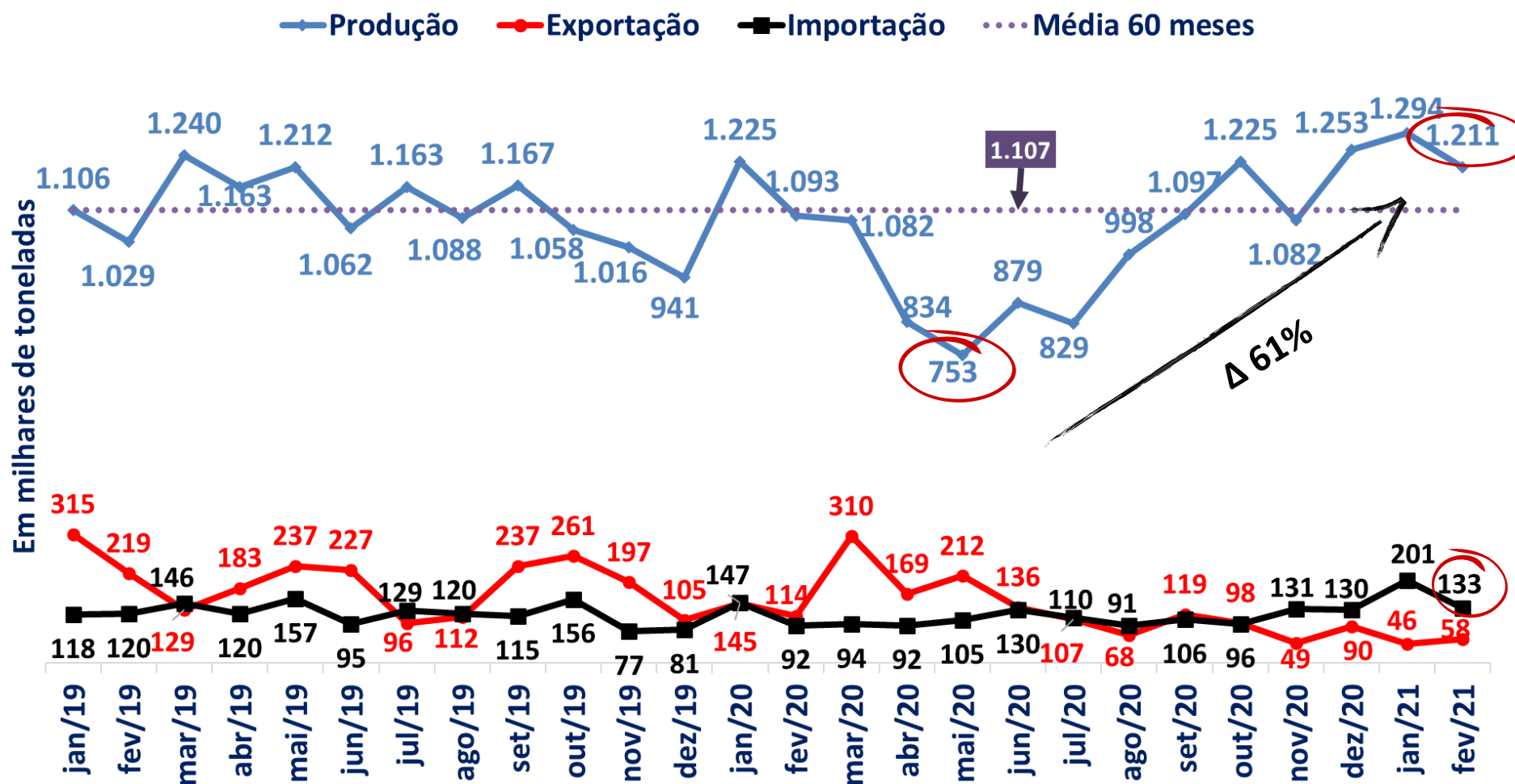
Aparentemente, os reajustes de preços das usinas estão próximas às variações do IPA

Observações sobre produção e estoques de Aços Planos e Longos

- Há crescimento de produção de planos e longos e, indicadores de regularização de estoques
- No entanto, **é possível que nem todos os produtos da categoria estejam com estoques regularizados.**
- Hipoteticamente, os estoques de aços longos podem estar se normalizando, mas **pode haver diferenças entre a regularização de cada um dos produtos desta categoria.**
- Por exemplo, pode ser que os estoques de vergalhões já estejam regularizados, mas, os de fio máquina podem estar abaixo do desejável.
- **Possivelmente acúmulo de pedidos efetuados nos últimos meses, que impactam no prazo de atendimento em determinados produtos.**

AÇOS PLANOS

Produção e Comércio Externo, Jan/2019 a Fev/2021



Fonte: Instituto Aço Brasil. Elaboração Departamento de Competitividade e Tecnologia DECOMTEC/FIESP

Fevereiro/2021

- Maior fevereiro desde 2013
- 9,5% acima da média de 60 meses.

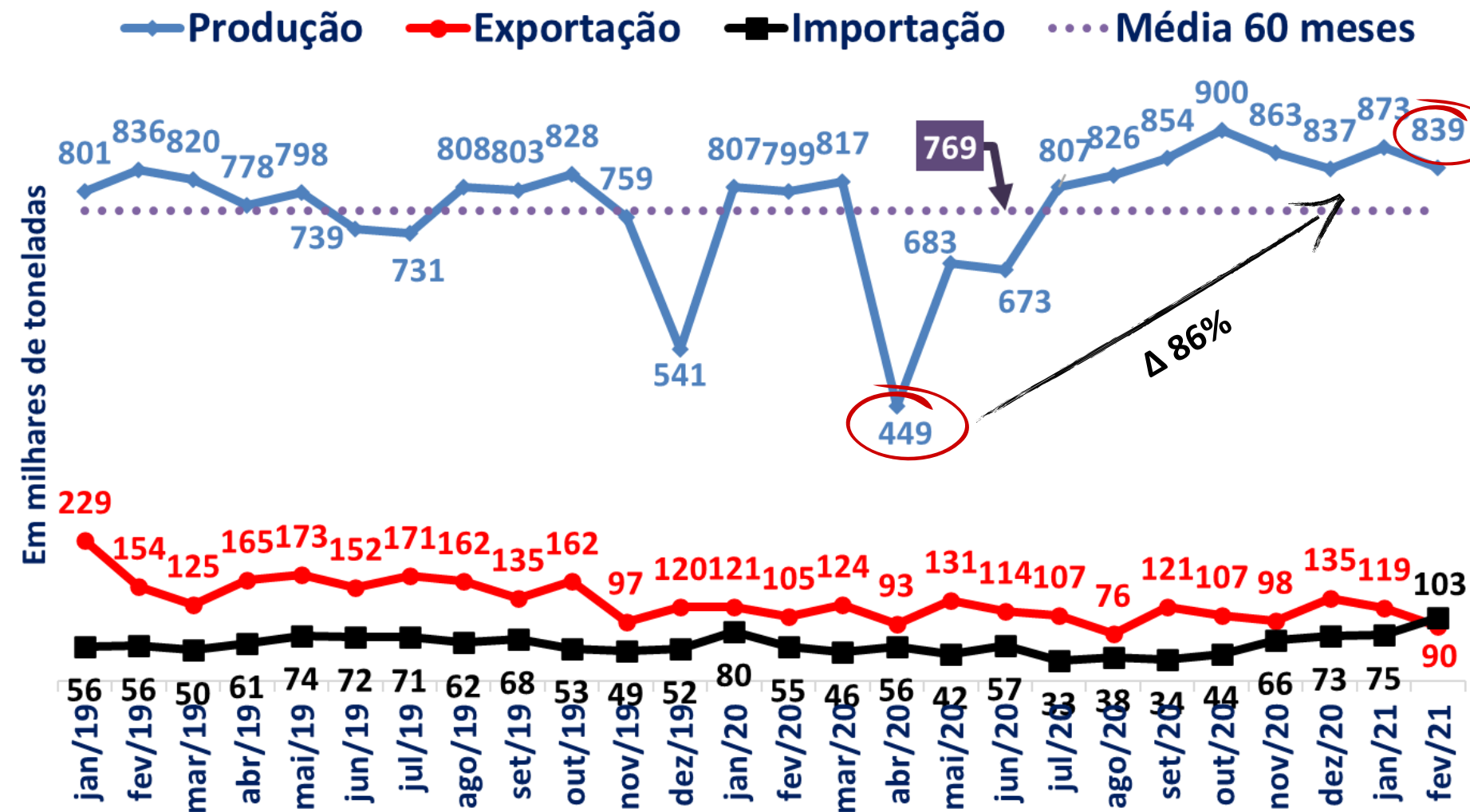
Fevereiro/2021

- 3ª Menor Exportação desde 2013.
- 2ª maior Importação em 12 meses.

Importação supera Exportação desde nov/20

AÇOS LONGOS

Produção e Comércio Externo, Jan/2019 a Fev/2021



FEVEREIRO/21

- Maior fev. desde 2015
- 9,1% acima da média dos últimos 60 meses

Exportação caiu em fevereiro

Importação passou exportação pela primeira vez desde 2015. Maior em 68 meses.

Fonte: Instituto Aço Brasil. Elaboração Departamento de Competitividade e Tecnologia DECOMTEC/FIESP

Fevereiro de 2021

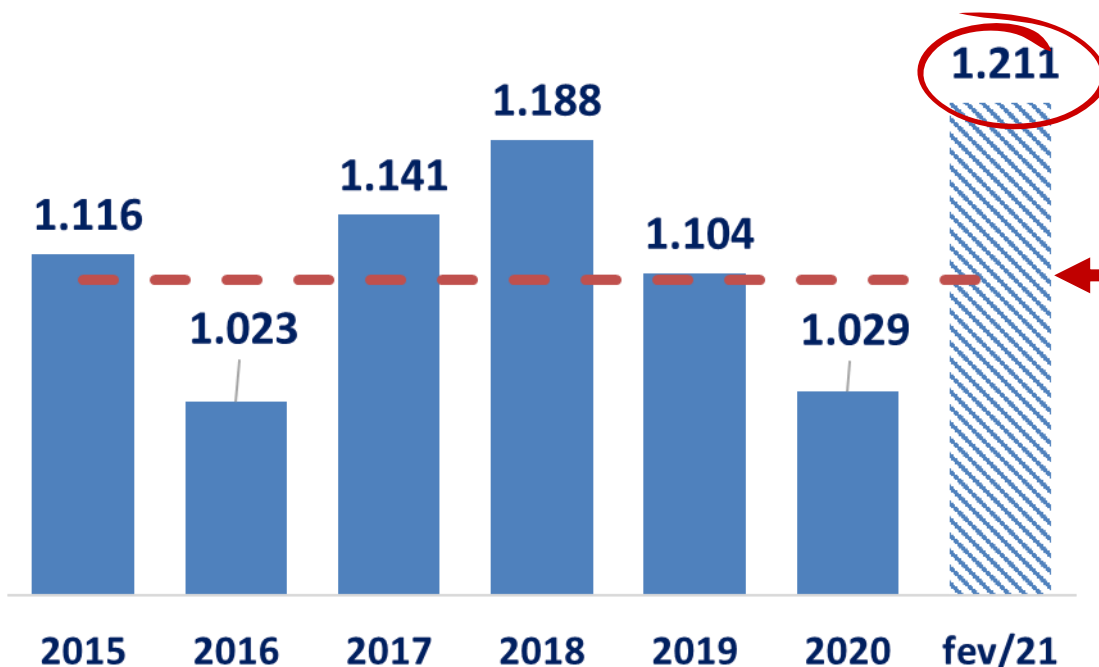
Produção acima das médias mensais de 2015 a 2020

Média mensal da produção de aços planos e longos, 2015 a 2020

Em milhares de toneladas

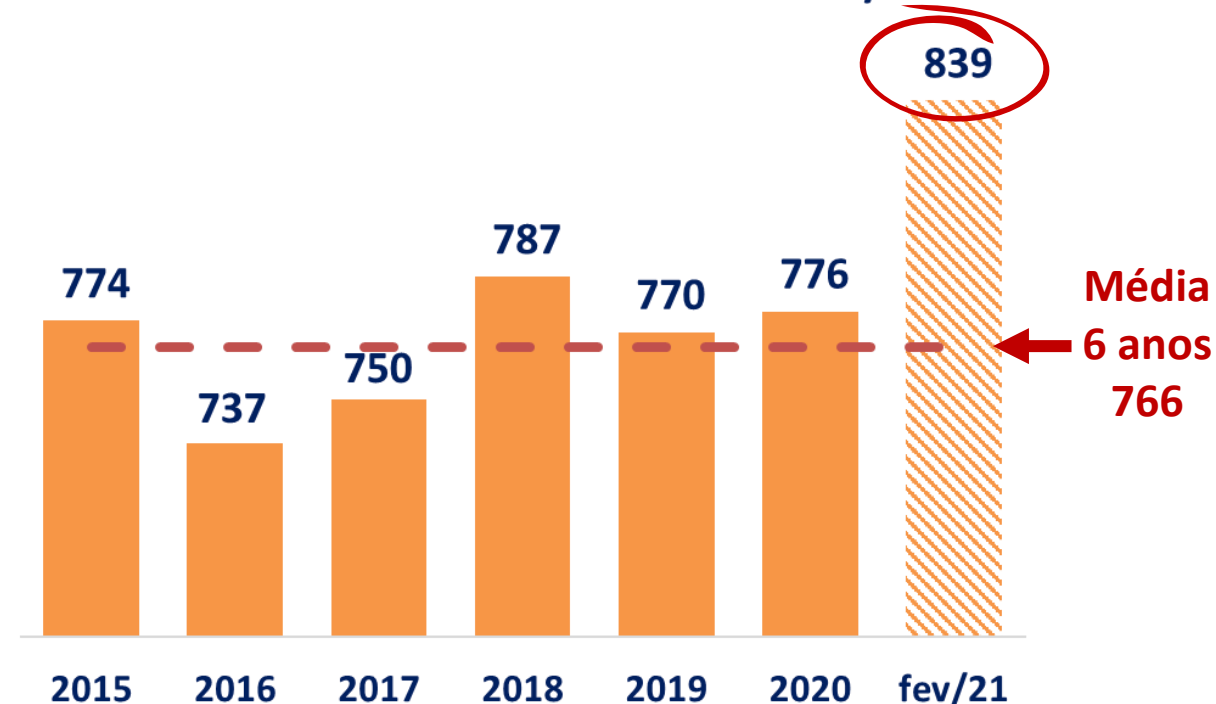
AÇOS PLANOS

■ Média no ano — Média 2015/20



AÇOS LONGOS

■ Média no ano — Média 2015/20



Giro normal de estoque (simulação com base dos dados de 2019)

ILUSTRATIVO

Referência à projeção de normalização do mercado

Simulação PLANOS

Aços	Giro Normal base 2019 ^e	Giro Dez/20 ^e	Giro Jan/21 ^e	Giro Fev/21 ^e	Giro Mar/21 ^p
Planos	44	37	47	53	59

No geral, a normalização dos estoques de planos esta normalizando desde janeiro de 2021, mas pode depender do produto

Simulação LONGOS

Aços	Giro Normal base 2019 ^e	Giro Dez/20 ^e	Giro Jan/21 ^e	Giro Fev/21 ^e	Giro Mar/21 ^p
Longos	23	23	26	30	34

No geral, aparentemente normalizando, mas pode depender do produto

Fonte: Elaboração DECOMTEC a partir de dados do IABr.

E = estimado. P = Projetado.

**Simulação simplificada dos preços da
família de Bobinas a Frio
Nacional vs importado**

Simulação simplificada dos preços Bobinas a Frio nacional e importado

ILUSTRATIVO

Exemplo com a família de Bobinas a Frio (BBF)

Preços em base 100 = janeiro de 2020

Janeiro de 2020

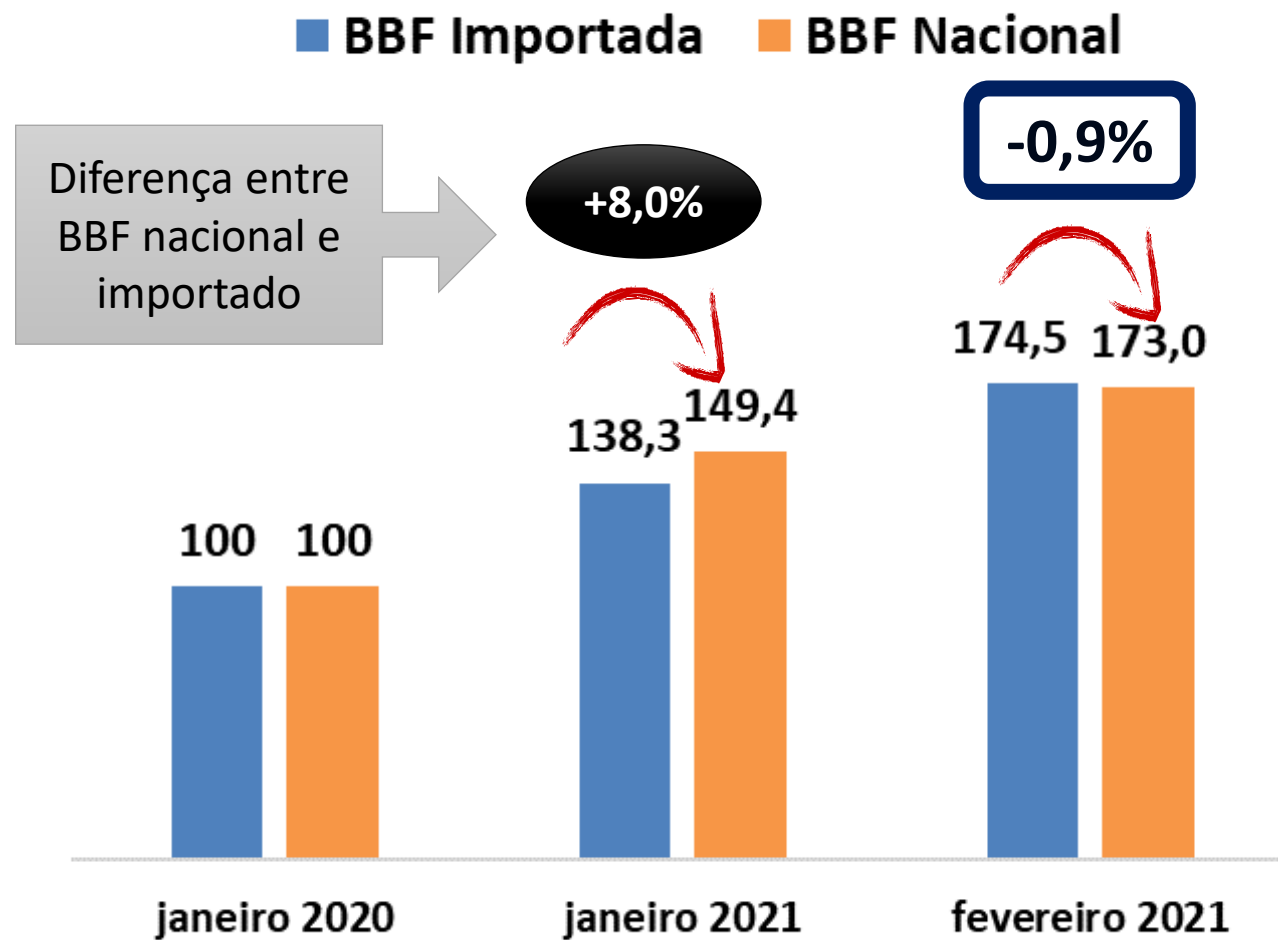
- Preços BBF Nacional = BBF importada: 100

Janeiro de 2021

- BBF Importada: preços de importação e câmbio do mês
- BBF Nacional: variação do IPA/FGV no desde jan/20

Fevereiro de 2021

- BBF Importada: preços de importação e câmbio acumulado do ano
- BBF Nacional: variação do IPA/FGV no desde jan/20



Fonte: Elaboração Departamento de Competitividade e Tecnologia DECOMTEC/FIESP

Estudos de caso com simulação de preços de um NCM de Bobinas a Frio

Observações:

- Dados e simulações sem rigor estatístico e compreende 1 NCM de Bobinas a Frio
- Objetivos:
 - Inferir se os preços internos estão diferentes dos internacionais

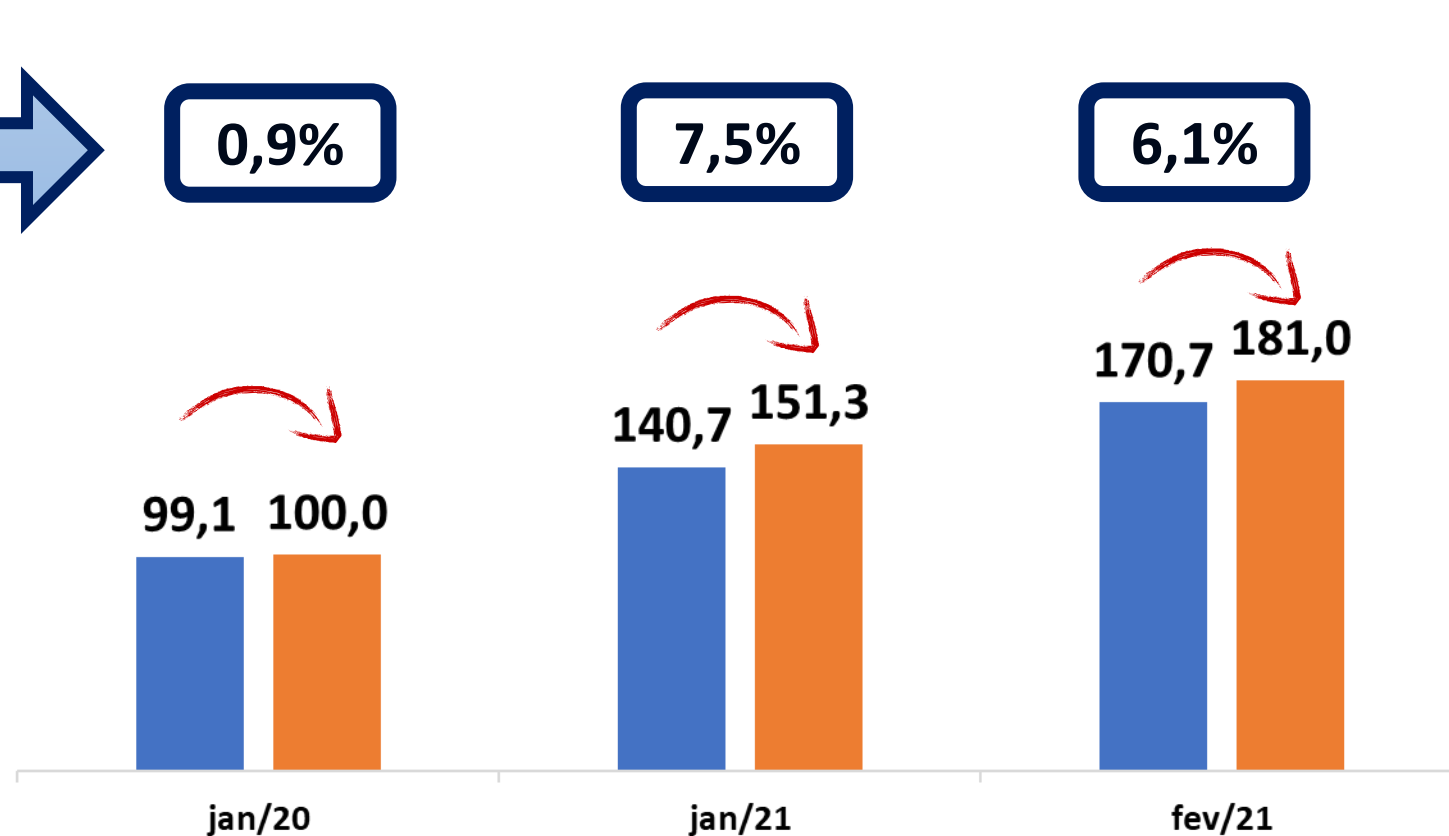
Estudo de caso de um NCM de Bobinas a Frio (BBF)

Preços do nacional: base 100 = janeiro de 2020

■ BBF Importada ■ BBF Nacional

Diferença preço
BBF nacional e
importada

- Jan/20: preços similares da BBF nacional e importada
- Jan/21 e Fev/21: BBF nacional mais cara que a importada



Fonte: Elaboração Departamento de Competitividade e Tecnologia DECOMTEC/FIESP

Usinas e clientes

Prazo de entrega e previsibilidade de demanda

Atendimento e prazo de entrega

Fonte: Valor Econômico

- Segundo as usinas siderúrgicas, a explicação para eventuais atrasos no fornecimento de aço se deve a encomendas superiores ao normal para a recomposição dos estoques dos clientes.
- **As empresas buscam previsibilidade na entrega dos produtos, enquanto, as siderúrgicas demandam previsibilidade na demanda**
- Siderúrgicas alegam que para ajustar a oferta, necessitam saber qual será o consumo das empresas após a reposição de estoques neste momento da economia.

Perspectivas

PREÇOS

- Abril/21:
 - Planos¹: 15%
 - Longos²: entre 30% e 37%

OFERTA

- **Planos:** mantidas as condições atuais, a recomposição dos estoques está ocorrendo desde fevereiro de 2021.
- **Longos:** estoques em recomposição desde dezembro/20.

1: pesquisa com empresas

2: Valor econômico: Reajustes das usinas de aço afligem clientes industriais. 11/03/2021. Disponível em <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/03/11/reajustes-das-usinas-de-aco-afligem-clientes-industriais.ghtml>

3. Caixas de Papelão



Preços

50,7% de reajuste médio de preços de janeiro a dezembro de 2020 em Papelão e Embalagem de papelão, segundo a percepção da indústria na pesquisa FIESP

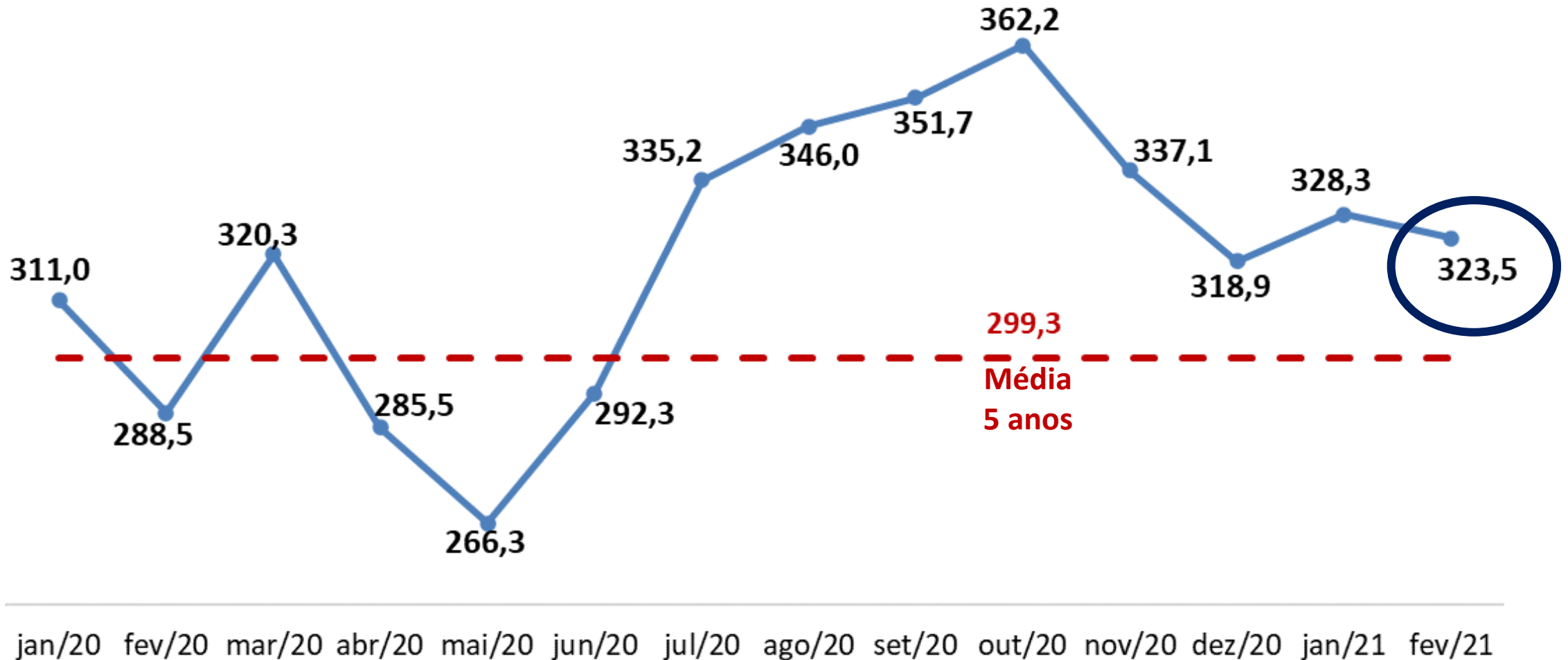
	Var. Jan/20-Fev/21 % em reais
Caixas de Papelão Ondulado	+25,4%
Celulose	+17,9%

Empresas menores costumam comprar de distribuidores: preços maiores e mais instáveis.

Fonte IPA. FGV

Produção nacional de caixas de papelão, Jan/20 a Fev/21 (mil ton)

- Ano de 2020 foi 5,5% maior que 2019
- **Fev/21:** maior de fevereiro desde 2005. 12ª maior mês da série. 8% acima da média.



Caixas de Papelão

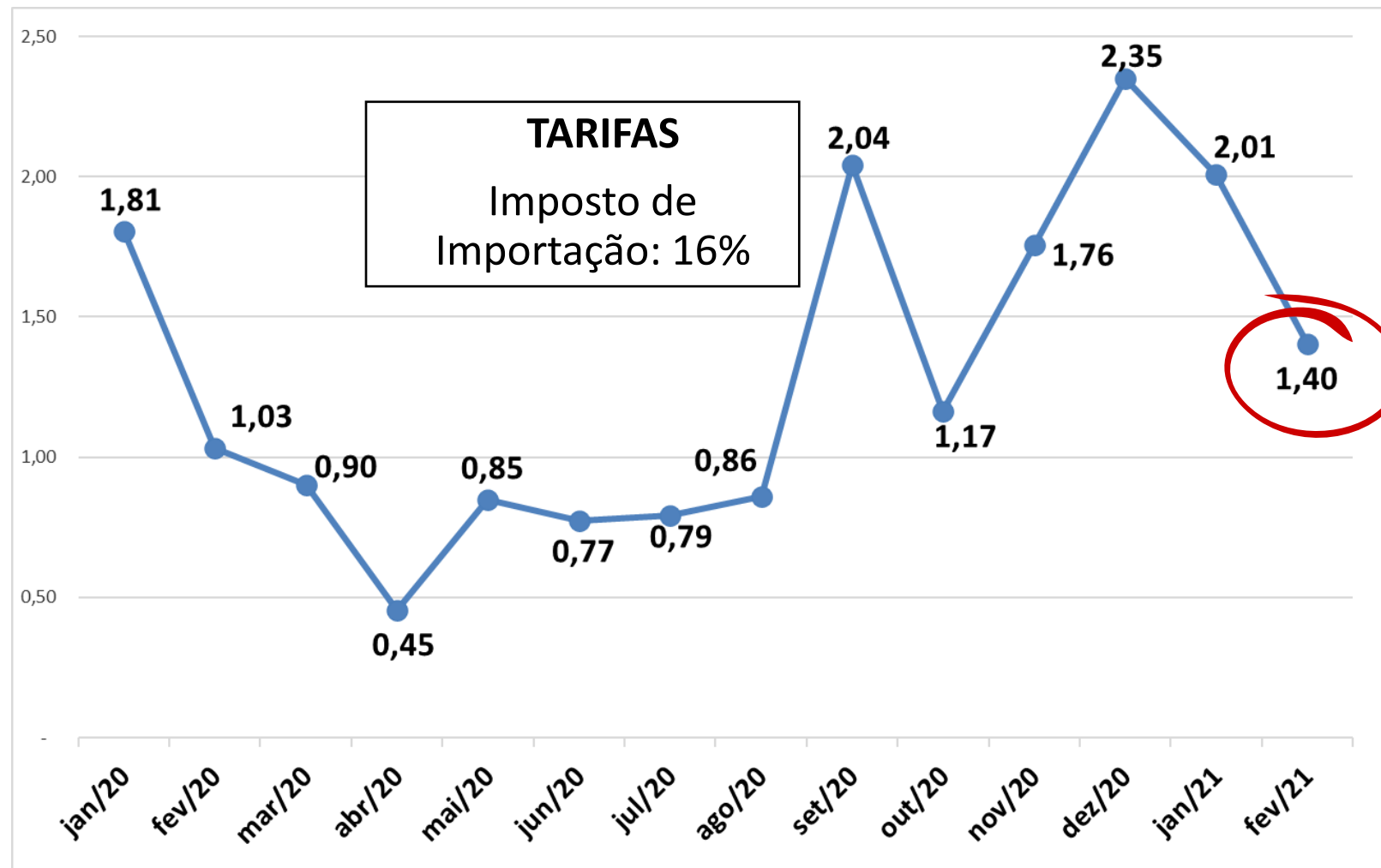
Demanda impulsionada pelo crescimento acelerado do comércio eletrônico e a maior penetração do “*delivery*”

Caixas de Papelão Ondulado	2019 mil ton.	2020 mil ton.	Δ% 2020 vs 2019	Fev/2021 mil ton.	Δ% Fev/21 frente Jan/20
Produção	3.615,9	3.815,3	5,5%	323,5	4,0%
Exportações	25,4	25,4	0,0%	2,76	+38,4%
Importações	17,3	14,8	-14,7%	1,40	-22%

Fonte: ABPO; Comex Stat. Elaboração Departamento de Competitividade e Tecnologia / FIESP. **Exportações:** 0,1% da produção de janeiro. **Importações:** 0,6% da produção de janeiro

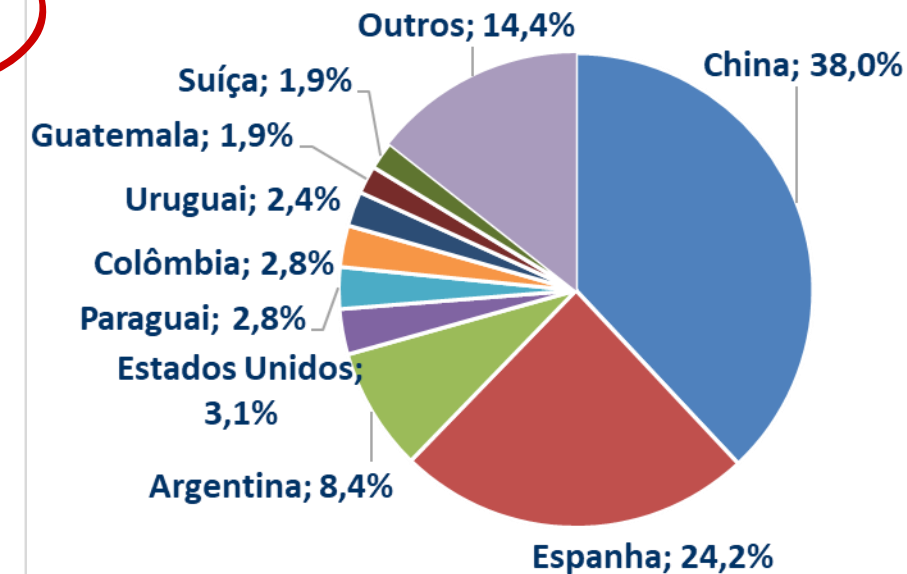
Importações Mensais de Caixas de Papelão¹, Jan/20 a Fev/21

Em mil toneladas



Importação respondeu por 0,6% do consumo em fevereiro de 2021

Origem das importações Fevereiro/2021



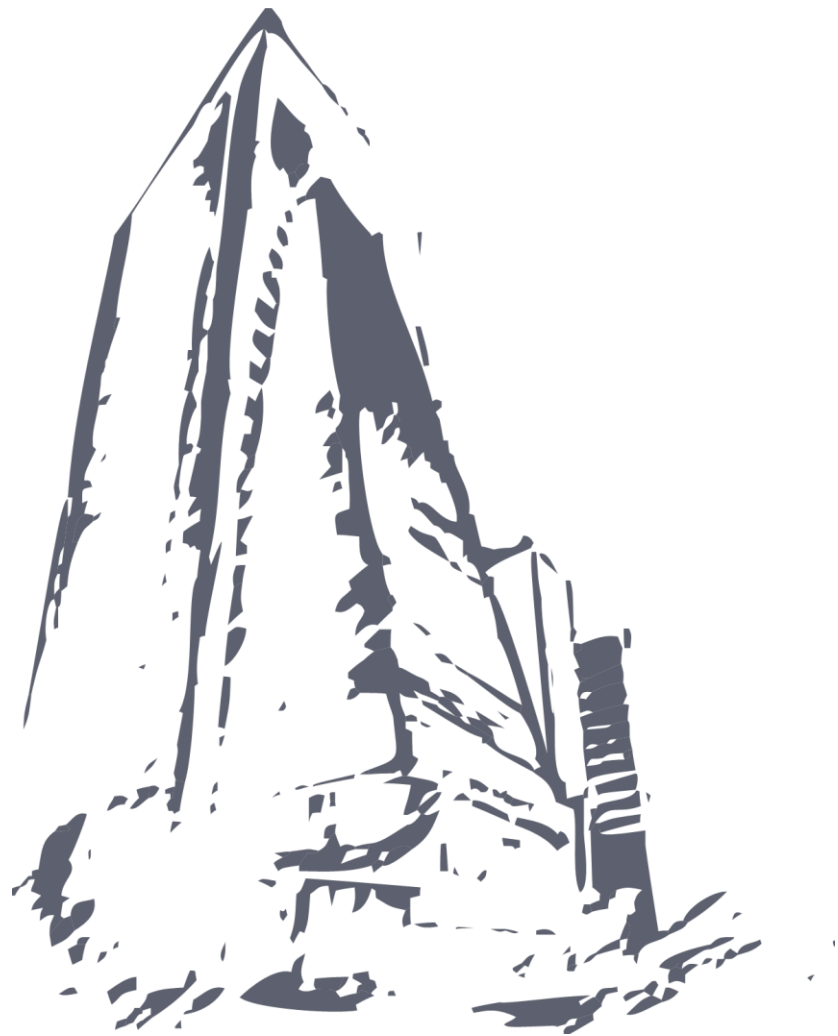
Fone: Comex Stat. Funcex. Elaboração Departamento de Competitividade e Tecnologia DECOMTEC / FIESP

1) NCMs: 48191000 e 48192000

Síntese

Caixas de Papelão

- Novo padrão de consumo: aumento das entregas de alimentos (delivery) e de compras de diversos produtos via internet.
- O equilíbrio entre a oferta e demanda se dará se ainda houver capacidade ociosa e, no médio prazo, com novos investimentos.
- Enquanto isso não ocorrer, é possível que ocorram novos reajustes de preços.
 - 4,4% de reajuste médio em fevereiro de 2021, de acordo com dados do IPA/FGV
- Expectativa de normalização a partir do segundo trimestre de 2021.



FIESP | FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
DECOMTEC | Departamento de Competitividade e Tecnologia

Avenida Paulista, 1313
São Paulo – SP
www.fiesp.com.br